ANNO V
NUMERO 229

Para todos...

PREÇO 1$000

AGENTES GERAES NO BRASIL:

EWEL & COHEN LTDA., RIO DE JANEIRO.

Rua Visconde Itaborahy, 32-A. — Caixa Postal 1896.

NOS ESTADOS:

SÃO PAULO: *J. STRAUS & CIA.*
RECIFE: *CARLOS VON DEN STEINEN*

BAHIA: *FRANK & CIA. LTD.*
PORTO ALEGRE: *CARLOS ENGEL.*

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

ASSIGNANTE (S. Paulo) — 1° — Não passou ainda por aqui. 2° — Da Paramount, com Mary Pickford. 3° — Algumas linhas em papel sem pauta, assigne o nome e um pseudonymo (se quizer), para a resposta. 4° — Ha meia duzia maiores.

JACK SCHAWMILL BIRCK (Curityba) — 1° — Se é leitor nosso, já deve saber da verdade; 2° — Leia o que recommendamos no cabeçalho; 3° — Já as publicámos varias vezes; 4° — Idem; 5° — Já foram publicados, e mais de uma vez.

MR. BILLEW (Santos) — 1° — Porque aquella empreza desappareceu? Dissolvendo-se. Alguns dos seus films foram adquiridos pela segunda. 2° — Mesmo motivo; a Hodkinson está bem viva. 3° — *Heart's haven.*

BUDAH (Rio) — O processo é muito conhecido; a gente envia a carta e o retrato dizendo que este é de um amigo, que é contra a vontade delle, etc., etc. Não desejamos publicar coisa alguma. Seja muito feliz.

ROSA (Antonica) — *Thirty day.*

ANJEDANDE (S. Paulo) — Vinte e dois annos; solteira; Goldwyn; 28 annos; 21 annos.

RICHARD MADGE (Araré) — 1° — Historia. 2° — Muito alto, antigo boxeur.

WANDA (Nictheroy) — 1° — Divorciado. 2° — Talvez nunca. 3° — Já sahiu. 4° — 34 annos. 5° — Justamente.

NIVEA DELORME (Bello Horizonte) — Está muito bem.

F. SILVA (Santos) — Isso de normas não serve, senhorita. E' melhor pedir a um amigo que lh'a faça. Circulares com as mesmas palavras pouca attenção despertam.

J. F. DA SILVA (Parnahyba) — 1° — Solteira. 2° — Idem. 3° — Escrevendo-lhe.

SWANCE & FREDY (Porto Alegre) — 1ª — 10th Ave, 55th to 56 Str. N. Y. C. 2ª e 4ª — Não tem pouso fixo. 3ª e 5ª — Fóra do cinema.

JAPONEZA (Rio) — Fóra do cinema.

AVELINO MATER (?) — 1° — Não notou o augmento do numero de paginas correspondente ao do preço? 2° — Não. 3° — 1$200. 4° — 4-6 W. 48th Street. N. Y. C. 5° — Não toleramos series.

JOANINHA (?) — 22, Rue des Alouettes, Paris.

DYCA (Castello) — 469 Fifth Ave. N. Y. C. Solteira.

LOUCO POR CINEMA (S. Paulo) — Não temos.

CHIMBICK (Araras) — Remettemos a sua carta á agencia daquella marca. Só ella lhe poderá responder.

ESPERANÇA (S. Paulo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C.

HARRY CHEYENNE (Recife) — 1° — Robert Lownby. 2° — Chet Withey. 3° — King Vidor. 4° — Reginald Baker. 5° — J. Gordon Edwards.

CYCLONE SMITH (Recife) — 1° — 6. 2° — Já. Paulificante. 3° — *Opportunidade suspirada.* 4° — Hepworth. 5° — Não conhecemos. 2ª serie e 2ª carta: 1ª — Robert Vignola. 2° — Edw. Sedgwick. 3° — O primeiro não, os outros já. 4° — R. Gasnier. 5° — Joseph Franz. Irra!

MORIN (Manhumirim) — 1° — Trabalha independente. 2° — Ruth Roland, Herbert Heyes, Fred Burns, Harry Maynard, Jack Rollen & C. 3° — Já publicámos. 4° — Dizem uns *The Eternal flame;* outros *Smilin'through.* 5° — Tom Mix, Patsy Ruth Miller, Bert Sprotte, Joe Harris, Syd Jordon & C.

M. BILLEW (Santos) — 1° — Shattered Idols, Edw. Sloman; 2° — C. Chaplin mesmo. 3° — If I were King. 4° — E' Hodkinson, *No Trespassing,* Edwin Hollywood.

CONRAD NAGEL (Rio) — Não está publicavel. Fique cada qual com sua opinião.

BEBE DANIELS (S. Paulo) — Não pode ser, senhorita; sentimos muito, mas é praxe nossa, da qual não nos arredamos.

VIVI (Rio) — E' da Paramount.

MORENA (Rio) — Ramon Navarr 23 annos, mexicano, etc., etc.

SABIDINHA (Victoria) — Devem passar.

LOLITA (Nictheroy) — Que sabemos nós disso?

BEMBEM (Rio) — Leia a resposta a Morena.

ZÉ CODEAS (Rio) — 1° — E' viuva. 2° — Não temos. 3° — Cada vez melhor. 4° — 485 Fifth Ave N. Y. C.

✣ ✣ ✣

Em *The Madness of Youth,* da Fox, John Gilbert é secundado por Billie Dove, Wilton Taylor, Ruth Boyd, Julienne Johnston, Donald Hatswell e Luke Lucas, Jerome Storm dirige.

✣ ✣ ✣

Bertram Millhauser, o homem que tem escripto os melhores argumentos dos films de series da Pathé, o autor do *Annel fatal, A casa do odio* e outras, foi contractado pela Universal.

✣ ✣ ✣

A F. B. O. contractou o director Ernest C. Ward, que é filho do velho actor Frederick Ward, nosso sonhecido através dos films da Pathé N. Y.

✣ ✣ ✣

You are Guilty, film da Mastodon, com James Kirkwood e Doris Kenyon, foi bem recebido pela critica.

✣ ✣ ✣

Os Artistas bons, principalmente os caracteristicos, estão em Hollywood sobrecarregados actualmente, de serviço, o que não acontecia ha muitos annos. Tully Marshall, principalmente, trabalha em tres films de emprezas differentes ao mesmo tempo, e queixa-se de que não tem mãos a medir nem tempo para descansar.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio	1$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000	Nos Estados	
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5318. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

EUCLYDIA GUIMARÃES (S. Paulo) — Natureza de pouco enthusiasmo e de muita ambição. E' certo, porém, que o que ambiciona não é sómente o dinheiro: é tambem uma boa cotação no terreno intellectual. Por isso, é applicada ao estudo, pelo menos ao que se colhe de fartas leituras, e tem bastante penetração de vistas e poder de observação. Ha um grande idealismo que a penetra em todas as circumstancias e a faz parecer uma contemplativa, quando, de facto, possue muita argucia e está sempre prompta a cuidar dos seus interesses.

HERNANDEZ (Rio) — Não temos duvida alguma em confirmar o diagnostico: Instinctos sensuaes causados por uma fantasia estranha. Grande imponderação espiritual, empurrando-o cada vez mais para o abysmo, e uma vontade frouxa para resistir.

LIRIO (Abre Campo) — Vontade forte e coração bondoso. Grande dose de idealismo, é certo que sem grande elevação. Espirito opposicionista ou, pelo menos, amigo de contrariar o proximo. Dissimulação destinada a encobrir a força dos instinctos e um pouco aquillo que lhe vae no pensamento. Mas muita bondade cordial.

AMANDO (Platina, Paraná) — Queira desculpar, mas não podemos responder senão por esta secção. A sua graphia revela uma natureza franca, de excellente coração e espirito recto, não obstante uma ou outra "descahida". Ha finura no seu trato, complacencia na sua vontade, embora predomine a tenacidade discreta, que vae até o fim, em virtude, é claro, de uma paciencia evangelica. Tem impetos de reacção contra a sorte, mas accommoda-se a tempo, limitando-se a expandir suas magoas na intimidade. De resto, uma personalidade estimavel e muito util.

MELANCOLIA SORRIDENTE (Nictheroy) — Vaidosa e com alguma audacia em certos e determinados assumptos que interessam o seu coração... O espirito é um tanto contraditorio, sob influencias do meio, disposto como sempre está a concordar com todos. Sua vaidade é apenas por seus dotes physicos. E' caritativa, sem que, aliás, seja grande a sua bondade cordial.

IZAURA (Carolina, Rio Grande do Sul) — Revela a sua graphia uma natureza exuberante de instinctos sensuaes e de espirito altamente materialista. Não conhece idealismos, senão os que entendem com o seu bem estar. Mas sendo assim, nem por isso deixa de ter a espiritualidade necessaria para se interessar por assumptos allicios ao seu interesse; e dahi o ser muito estimada no meio em que vive. Além disso, tem notavel bom gosto, ou seja um senso esthetico com que a natureza a dotou — qualidade esta que muito a distingue, bem como uma bondade muito accentuada para com os humildes.

RUY BLAS (Curityba) — E' um homem de temperamento um tanto arrebatado, capaz de muitas audacias, principalmente no terreno dos interesses. Sua vontade é poderosa, mórmente para iniciar qualquer cousa, enfraquecendo um pouco se tiver de abrir lucta com a adversidade. Procurará, então, dissimular, senão mesmo trastejar, é certo, porém, que sem grande malicia, visto como, tendo um coração generoso, será vencido pela propria bondade. Tambem ha vestigios de alguma colera e muita desconfiança.

ANTI-GRAPHOLOGO (São Paulo) — O que o senhor é chama-se espirito de contradicção. Pelo menos, gosta immensamente de contrariar a opinião da maioria e o faz por convicção de ser superior a ella... E' tambem muito idealista e o seu pensamento divaga a cada passo pelas regiões da fantasia. Tem uma vontade forte e muito discreta. Aliás, é expansiva de palavras. Cultiva o bom gosto e tem-se como autoridade na materia. O seu coração é cheio de bondade.

CARLOS PEREIRA (São Paulo) — Instinctos sensuaes fortissimos, eivados, porém, de muito idealismo, o que lhes diminue a intensidade, pela theoria de que — quem muito escolhe pouco acerta... Tem especial adoração pelo dinheiro, mas até nisso procede sem aquelle senso pratico dos materialistas puros. D'ahi, o lhe escaparem muito as occasiões de encher o sacco. Impelle a sua vontade uma grande ambição, mas falta-lhe a necessaria constancia para acompanhar o terço até final sentença. Ha alguma bondade cordial na sua personalidade.

ROBINSON (Rio) — O seu caracter é o de um homem meticuloso que pretende, em regra, dar boas contas de si. Com esse proposito chega a ser muito exigente comsigo mesmo. E' desconfiado, mas nem por isso deixa de commetter alguma audacia para angariar meios de fortuna e para satisfazer as exigencias da materia. Recua, porém, se lhe notam esses movimentos e os sabe dissimular com hypocrisia. O espirito é incerto e frio, assim como o coração.

AIPPOS (Rio) — Natureza ligeiramente vaidosa, de espirito pouco vibrante, cheio de um idealismo de curto vôo. Sua vontade não tem força, mas não deixa de conseguir o que deseja, por ser bastante habil. A vaidade parece ser de qualidades physicas, pois, moralmente, é uma timida e de coração bastante frio.

VALETE DE ESPADAS (Santos) — O signal que logo resalta é o da força dos instinctos sensuaes; depois, o da vontade inicialmente forte; depois, o da colera, que se não faz esperar quando a contrariedade a seus desejos se faz sentir. De permeio, ha idealismo e grandeza d'alma na sua personalidade. E' expansivo e tem um coração inclinado á philanthropia.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

participamos que já está em elaboração o

Almanach d'O MALHO
Para 1924

e que recebemos desde já originaes de annuncios para serem, em tempo, intercalados no texto.

O Almanach d'O MALHO para 1924

a sahir em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

Esta grande publicação conterá, em resumo:

Sciencias, artes, literatura, sports, finanças industria, commercio, curiosidades, calendarios, variedades.

Quaesquer informações poderão ser pedidas á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" Ouvidor, 164. — Telep. N. 6131 — Rio.

ARTIGOS E PREÇOS

Acertadamente se diz que o **PARC ROYAL** é sempre a casa que vende mais barato.

Essa verdade encontra confirmação eloquente na remarcação que esta casa acaba de fazer na maioria dos artigos do seu immenso stock.

Examine o publico, nas nossas vitrines e balcões, os preços e qualidades dos nossos artigos, e verificará como é authentica e inexcedivel a barateza dos varios artigos de lei e de uso corrente que estamos offerecendo á venda em todas as nossas secções.

Temos a consciencia de que o **PARC ROYAL** offerece constantemente aos seus clientes os melhores preços da praça.

Compenetre-se o publico desta verdade patente e insophismavel:

Se ha uma casa que proporcione vantagens reaes e sérias á sua freguezia, essa casa é e será sempre o **PARC ROYAL.**

A's Sextas-feiras

SALDOS E RETALHOS

Em todas as Secções

Habilitem-se ao nosso SORTEIO DIARIO de mercadorias no valor de

CEM MIL RÉIS

Aos freguezes do Interior: Peçam catalogos, amostras, informações, etc.

Filiaes: Em Bello Horizonte, Rua da Bahia, 894; em Juiz de Fóra, Rua Halfeld, 807

AS FUTURAS ESTRÉAS

(ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA)

HEROES OF THE STREET, da Warner Brothers. — Film para creanças. Ha um policia, um cachorro, luctas e Wesley Barry, que tem o seu melhor trabalho desde que deixou Marshall Neilan. Na scena da morte do pae elle é muito real.

CAPTAIN-FLY-BY-NIGHT, da F. B. O. — Johnnie Walker "bancando" um Valentino. Bate-se em duellos, anda pelos telhados, mata cynicos e salva Shannon Day.

BACK HOME AN BROKE, da Paramount. — O autor George Ade e Thomas Meighan formam uma das mais valiosas combinações do cinema. Ambos são essencialmente americanos e o genero de George Ade adapta-se perfeitamente ao typo de Thomas Meighan. E' a melhor producção da dupla.

THE BEAUTIFUL AND DAMNED, da Warner Brothers. Film brilhantemente dirigido e representado por excellentes artistas. Tully Marshall tem um bom trabalho no papel de avô. E Louisa Fazenda faz uma vampira. Gostamos mais de vel-a atirando pastellões nas fitas comicas.

ANNA ASCENDS, da Paramount. — Alice Brady levou o seu papel theatral para o cinema com mais probabilidades de successo. E' a eterna historia da immigrante syria ou judia que acaba subindo as escadas sociaes. Ficou mais emocionante do que no theatro, porque não tem os dialogos absurdos e desinteressantes. E Alice Brady representou o seu papel melhor do que no theatro. Tambem ninguem melhor do que ella sabe encarnar um typo de immigrante, seja ella syria, judia, portugueza ou grega.

QUINCY ADAMS SAWYER, da Metro.— O film só tem uma coisa: o reapparecimento de Blanche Sweet. Isto, aliás, é o sufficiente, porque agora ella está mais bonita e mais artista. Por caiporismo, porém, o director collocou-a num papel em que nada tem a fazer, a não ser ficar sentada, immovel, numa cadeira. Faz uma cega e por isso tambem não vemos as suas expressões de olhar. Barbara La Marr é a vampira e Lon Chaney o cynico.

FURY, da First National Pictures.— O film perderia muito se não tivesse boas scenas maritimas e bons artistas, á frente dos quaes duas personalidades como são Richard Barthelmess e Dorothy Gish. Maravilhosamente dirigido por Henry King. Emfim, póde-se considerar *Fury* um bom film, apezar do seu enredo.

THE PILGRIM, da First National. — Romantico, comico, emocionante, dramatico, etc. Não ha nada como Carlito. Não percam este film.

MY AMERICAN WIFE, da Paramount.— Film de valor médio. Ha algum interesse devido á bizarria de Gloria Swanson. Ha um velhaco argentino, representado por Walter Long, que dá um tiro em Antonio Moreno, mas tudo finalisa bem. Cecil B. De Mille mostra uma certa simplicidade, elle, o director das complicadas producções em que o luxo predomina.

DRIVEN, da Universal. — Genero *Tol'able David*. O melhor conjuncto de artistas do mez. Todos vão admiravelmente bem. *Driven* é um film valioso e merece a vossa attenção. Particularmente elogiamos Emily Fitzroy no papel de mãe. O trabalho de Charles Mack, o irmão de Ralph Graves, em *Rua dos Sonhos*, é soberbo. Vamos esperar outros films de Charles Brabin, porque devem ser interessantes. Provou ser um grande director.

ALICE ADAMS, da Associated Exhibitors-Pathé. — Uma excellente historia de Booth Tarkington que deu um excellente film. Nunca Florence Vidor teve melhor trabalho. Claude Gallingwater no papel de pae é estupendo.

CASA COLOMBO
VENDA
EXTRAORDINARIA!
CASA COLOMBO

EL COLOSO

GRANDE TANGO MODERNO

por SANTIAGO PARIS

GRANDE SUCCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN

1ª
2ª
D. C. al 𝄋
poi TRIO
TRIO
D. C. al FIN

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada
A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á edade.
Não fui generosamente dotada pela natureza, sem, entretanto ter um physico desagradavel: deixei de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz com o uso do crême "POLLAH", crême inegualavel, não só para curar os defeitos, como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desapparecerem as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, firme, mais esticada e adquiri uma côr mais clara e uniforme.
Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor crême de toilette. — MARIA PACHECO. — S. Paulo.
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que indica os cuidados e hygiene para a cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151.
(PARA TODOS...)—Corte este coupon e remetta aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... RUA ....
ESTADO .... CIDADE ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1923

SOBRE AS VAGAS...

A uma ilha maravilhosa em meio do Oceano. Em suas praias de coral e de perola é que descansam os Argonautas da sua longa e eterna viagem em demanda não se sabe de que Colchidas longinquas... E' na sua areia — que brilha como que se fôra feita do pó de todas as pedrarias do Mundo — que as divindades marinhas, pisando-a com os seus pés divinos, escrevem os seus cantos mysteriosos e gravam os seus dialogos perfeitos. Esta ilha é a morada predilecta dos deuses, ainda hoje immortaes, da antiga Belleza. Nella, ao cahir das tardes, as sereias murmuram os mesmos hymnos que extasiaram os Gregos outr'ora, attrahindo-os com o seu infinito mysterio e perdendo os nautas descuidosos, que se enlevavam demais com o seu encanto... A' sombra dos seus bosques floridos Eros e Psyché, eternamente enlaçados, olham-se amorosamente... A' medida que vão passando, o chão floresce em rosas e a agua das fontes lhes reflecte a belleza, emquanto, por sua vez, lhes sorri nos olhos, que fulguram na sombra... O' grande Mar ! O' Vida ! O' ilha maravilhosa ! O' Sonho !

HOMERO PRATES

BRASIL

GUATEMALA

INGLATERRA

SUECIA

E. U. DA AMERICA DO NORTE

EQUADOR

BOLIVIA

BELGICA

PORTUGAL

HESPANHA

FRANÇA

PARAGUAY

COLOMBIA

PERÚ

CHILE

"PARA TODOS..." EM MONTEVIDÉO

ARGENTINA

ITALIA

A POSSE DO PRESIDENTE SERRATO

Embaixadas que assistiram officialmente ás cerimonias

A posse do novo Presidente da Republica Oriental do Uruguay, Sr. Dr. José Serrato. — Na Camara dos Deputados: instantaneos batidos quando S. Ex. lia o programma de governo. — A commissão de manifestação, ao entregar as insignias presidenciaes ao Dr. Serrato. — Manifestação a Artigas. — O ex-presidente Dr. Balthazar Brum e o novo presidente.

MODOS DE ENTENDER

Ainda é do meu tempo o Commendador Botelho. Conheci-o bastante. Era um homem honrado, affavel e muito serviçal. Tinha gosto, prazer em ser attencioso com toda a gente, comtanto que isso não lhe acarretasse prejuizos de maior.

A sua physionomia aberta e o seu sorriso franco punham a todos, com quem tratava, á vontade. Era simples, lhano e não gostava de etiquetas.

Tinha haveres, adquiridos honestamente no negocio, em especulações felizes.

O seu lemma era este:— o commercio não deve ser a arte de abusar das necessidades alheias. Quem compra e vende, deve tirar lucro, mas que este seja licito. Quem engana os outros é trapaceiro e trapaceiro é criminoso que deve ser banido da sociedade onde se agrupa a gente limpa.

Como tinha boa fé, calculava os mais por si e fiava-se de todos. Mas vamos e venhamos — não era dos que se podiam queixar da sorte. Ia sempre progredindo.

Uma tarde, estava á porta do negocio, a palestrar com tres collegas, quando chegou o Fagundes,— o Fagundes corretor, zangão, cobrador,— um diabo de sete officios que vivia a labutar, angariando a vida para equilibrar a sorte.

Pediu permissão para falar ao Commendador. Promptamente o attendeu.

Estiveram a confabular um momento, findo o qual se encaminhou para o escriptorio, abriu o cofre, tirou uma cedula de duzentos mil réis que veiu entregar ao Fagundes, que muito grato, muito cumprimenteiro, lhe estendeu a mão com respeitoso reconhecimento.

Quando sahiu, o dono da casa voltou de novo á prosa.

— Que fez você, Botelho? — disse um dos da roda, — foi emprestar dinheiro a esse typo?

— Que quer? A necessidade bate a todas as portas. Está com a esposa de cama, dois filhos com sarampo e a creada pôz-se a panos. Parece boa pessoa e prometteu pagar na semana entrante. Tem cara séria e cumprirá o que disse.

— Séria?! Você está a brincar ou não o conhece. Tudo quanto lhe esteve a dizer não passou de invenções. E' um esperto, sem escrupulos, que faz profissão de enganar a humanidade. Esses duzentos... ponha-lhes luto e reze-lhes por alma. Só os verá se lhe apparecerem em sonhos.

— Que me diz? Eu tinha-o na conta de um chefe de familia laborioso.

— Pura illusão, meu amigo, pura illusão.

— Está bem, não falemos mais nisso. Que o diabo nunca mais leve.

E a conversa variou.

No dia marcado, com honesta exactidão, enfiou-se pela porta o Fagundes e com os seus agradecimentos veiu trazer os duzentos mil réis!

Sem enthusiasmo e de má catadura, o Commendador acceitou o dinheiro.

Passaram-se mezes.

Numa brumosa

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

Em cima: um dos aviadores do Ré Humberto e grupo da assistencia.

TARDE DE AVIAÇÃO FASCISTA

Ao centro: o tenente Reynaldo e a aviadora Anesia Pinheiro Machado.

Aviadores do Ré Humberto e de São Paulo com a senhorinha Thereza de Marzo.

manhã, estava o commendador na poltrona, afundado na leitura dos telegrammas, quando sentiu rumor de passos.

Levantou a cabeça e deu com o Fagundes, de chapéo na mão, delicado e risonho, como sempre.

— Meu respeitavel amigo, peço-lhe desculpas por vir interrompel-o. Succedeu-me uma contrariedade, motivo pelo qual venho abusar de sua condescendencia.

— Que deseja?

— Fui á Alfandega fazer um despacho e enganei-me em dez mil réis. Para não perder tempo em voltar a casa, venho pedir-lhe essa pequena quantia até daqui a pouco.

O commendador tirou o pince-nez, largou o jornal e, de sobrancelhas contrahidas, respondeu com ar que não admittia replica:

— Não senhor. Eu não me deixo enganar duas vezes.

— Como, senhor commendador?! Fez-me ha tempos um grande obsequio, mas com exacta pontualidade cumpri meu dever.

— Por isso mesmo. Garantiram-me que o senhor não pagava e fiquei convicto de não receber meu dinheiro. O senhor pagou, — logo me enganou. Enganou-me uma vez... não me engana segunda!...

Jota Só.

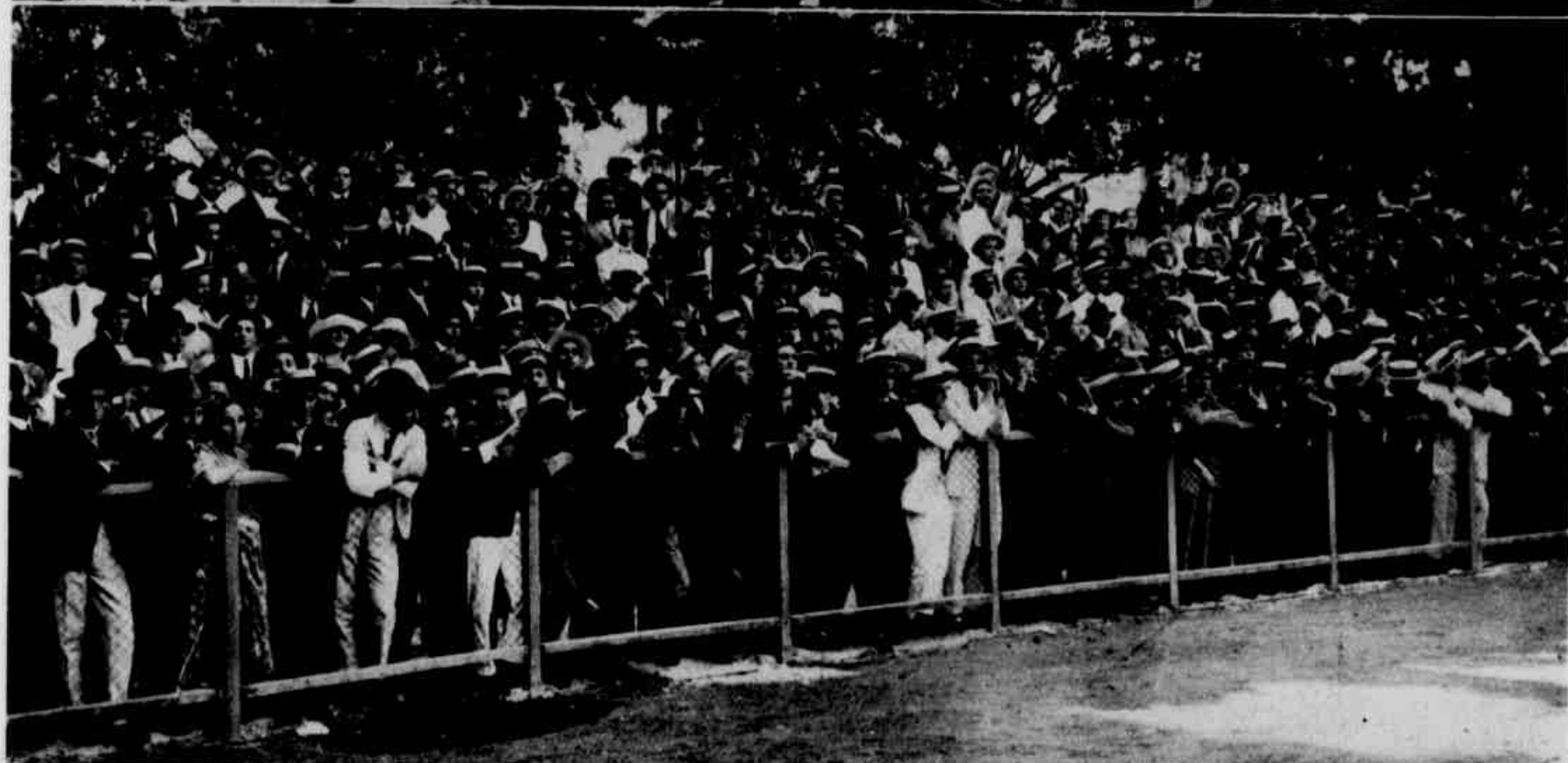
Um aspecto do *Smoker* offerecido pelo Coronel David Charles Collier á Marinha Brasileira, no Pavilhão de Honra Americano.

Chá-dansante promovido pelos engenheiros civis de 1922, no Club dos Diarios, no dia em que collaram grão.

O Sr. Coronel David Charles Collier, Commissario Geral dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do seu secretario Sr. Dr. Sadi, em visita ás officinas da Sociedade Anonyma *O Malho*.

Os escriptores a quem mais devo são Pater, Flaubert e Keats. O tempo que tenho perdido na leitura de máos livros, de livros mediocres — a grande maioria das obras literarias, — apparece-me como o unico verdadeiro peccado da minha vida. — Oscar Wilde.

◇

O que é admiravel, não é que seja tão vasto o campo das estrellas, é que o homem o tenha medido. — Anatole France.

Instantaneos da assistencia formidavel que torceu domingo, durante o jogo Flamengo x Vasco.

COMEDIAS E COMEDIANTES

O NU NO THEATRO — *Paris está impressionado porque o governo mandou abrir um inquerito para averiguar se o nu que, actualmente, se exhibe no theatro é ou não obsceno. E' positivo que o nu não é indecente e até póde ser bem mais casto que um corpo semi-velado. Todavia o nu, ainda o mais esthetico, parecerá indecente, se o gesto, fóra de proposito, lhe corromper a intenção plastica. "Comoedia", interessante sempre nas questões theatraes, ouviu um sem numero de escriptores de nome e de artistas em voga, sobre o momentoso caso. A maioria foi de opinião que o nu immovel, o nu estatua, é de uma grande belleza artistica e jámais poderá ser considerado como estimulante e immoral. O nu que se passeia no proscenio ou nas pontes, agora em uso nos "music-halls", esse sim, é libertino e inesthetico. O movimento faz perder a graça esculptural da attitude. A impressionabilidade da platéa parisiense, porém, não provém apenas das intenções do governo, mas da anciedade em que está por saber até onde vae, judicialmente, o poder da autoridade e como virão a estabelecer-se os limites para o nu-esthetico e o nu-obsceno.*

Celia Zenatti, do Theatro S. José, que faz, com uma graça inexcedivel, a protagonista de *Meia Noite e Trinta*, deliciando a multidão que apinha todas as noites a linda sala da praça Tiradentes.

■ *A vaga de pudor que agita a autoridade parisiense atravessou a Mancha e foi contaminar um commissario de policia londrino.*

No Count Theatre subia á scena pela 1ª vez uma revista e, para seguir a moda parisiense, um certo numero de interpretes apresentou-se ligeiramente vestido. Evoluiam graciosamente as filhas d'Eva ao rhythmo de febril "rag-times", quando irrompeu na scena o pudico commissario e fez seguir tudo para o posto policial, sem mesmo lhes dar tempo de se cobrirem com capas ou quaesquer outros abafos. O espectaculo, pelas ruas de Londres, daquelle grupo de mulheres semi-nuas, escoltadas pelo furibundo commissario e varios agentes, foi ultra-picante.

■ *De "La garçonne", o escandaloso romance de Victor Marguerite, já foi extrahido um "film" e está sendo extrahida uma comedia. Parece que a censura não permittirá que o "film" seja annunciado com aquelle mesmo titulo.*

CÁ POR CASA — *A revista do Luiz, "Meia Noite e Trinta", vae de vento em popa e com razão. Tem graça, é bem representada e está enscenada com apparato e luxo. Limpa de pornographia, faz rir a morrer, o que lhe tem valido uma grande assistencia de familias da melhor sociedade.*

ZE', FISCAL.

Pepita de Abreu, nos papeis de Theatro S. José e de Randall, este uma creação maravilhosa da encantadora artista, figura de relevo do elenco, ao qual se deve em muito o exito da revista de Luiz Peixoto.

DE JULES LEMAITRE

A nossa recordação das coisas passadas nunca é exacta. O que somos e sentimos, no presente, sempre modifica, aos nossos proprios olhos, o que sentimos e fomos no passado. Não temos, sobre os factos decorridos, nenhum testemunho sério, a não ser os indicios materiaes que deixaram fóra de nós. Constituem, porém, esses indicios, na maior parte dos casos, um testemunho de singular pobreza, que muito pouco nos esclarece, e que, além disso, nos falta, frequentemente, quando se trata de acontecimentos da vida intima. O que foram as nossas visões, os nossos sentimentos e os nossos actos, julgamos sabel-o; mas, irresistivelmente o inventamos.

✣

Amamos os gatos como amamos os objectos — ou os deuses: mas, aos cães, nós amamos como amamos os homens.

◇

"THEATRO"

Recebemos, ha pouco, a honrosa visita do Sr. José Monteiro, illustre artista da Comp. Chaby Pinheiro, que aqui nos veiu trazer o encanto da sua palestra e alguns numeros de "Theatro" — revista theatral que se edita em Lisboa sob a direcção de Mario Duarte e Alvaro Rio Carvalho.

Pelos fins a que se destina, pela cuidada e elegante feição material, pela escolhida collaboração, por tudo, emfim, "Theatro" é bem uma excellente revista que nos dá a perfeita impressão de quanto é cultivada em Portugal a arte de Dias Braga, Brazão, Lucilia Simões, Chaby Pinheiro, Christiano de Souza e de outros nomes illustres.

Senhorinha Assumpção Paraiso, a mais bella de Alfenas, em Minas, no concurso da "Revista da Semana" e d'"A Noite"

"Theatro" tem agora como representante no Brasil o Sr. José Monteiro.

◇

DE OLAVO BILAC

Amo apaixonadamente a vida, e julgo que ella seria mais bella, mais agradavel, mais feliz, se não tivessemos quasi de todo perdido a faculdade de rir, de rir á larga como riem as creanças.

✣

Já Platão dizia: "para alcançar qualquer coisa, é mister esperal-a com toda a alma". De facto, a verdade, a felicidade, a fortuna, todas as riquezas materiaes e moraes, que ha na vida, não se offerecem voluntariamente, a quem as não procura: é preciso ir ao seu encontro, anciosamente e confiantemente, esperando-as.

✣

A Verdade é um sonho. Para conhecel-a e discriminal-a, nem ao menos podemos confiar no testemunho dos nossos sentidos corporaes, imperfeitissimos instrumentos de analyse, sujeitos a innumeras causas de erro.

◇

Ba-ta-clan

Missa em S. João Baptista. A Fulaninha
Não sei que anda a fazer... 'Stá tão magrinha

Com as olheiras tão fundas... — Que seria?
— Apenas crises de neurasthenia...

As suas mãos são tremulas... Parece
Que chora por alguem durante a prece.

Com que melancolia olha os altares!
— Muito bons dias, seu Dr. Palhares!

Veiu purgar um pouco os seus peccados...
— Mas que vens tu fazer por esses lados?

— Rezar. — Rezar? Por Deus, isto me assusta...
Que maravilha está Maria Augusta!

Com aquelle riso de boneca loira.
Quando ella entra na egreja, tudo doira

Com a graça, o "charme" e o encanto de que é dona.
Quem é aquelle principe? — E' o Pamplona.

Vivedor de S. Paulo que hoje em dia
Gosa o encanto da nossa companhia.

— E a Clarice não vem? — Quem foi que disse?
— Fatalmente ha de vir Dona Clarice.

"Alta, esguia, ondulante"... — Não tem preço.
— E' o melhor dos peccados que eu conheço.

Quem é aquella de vestido preto?
— E' a Mademoiselle Esther Caldas Barreto.

Tem uns olhos sympathicos e mansos
Como a agua crystalina dos remansos

Onde um raio de sol nunca se abriga...
— Meu caro amigo! Minha illustre amiga!

Como passam os dois? Como está linda!
Ainda se arranham como gatos? — Ainda.

— Já foi pedida a filha da Bituca?
— Não, que o noivo não põe mão em combuca.

Depois elle é pirata conhecido
E diz que não nasceu para marido.

— Sabes? Chegou do norte a Rosalina.
Tão elegante, espiritual e fina.

Fez um grande successo lá no norte.
— Dizem que a grippe está de novo forte.

O Ovalle anda com um alho no pescoço.
Medo da morte? Lyrico este moço...

Tem um pavor de grippe que se pélla.
Lygia, você 'stá cada vez mais bella

E eu velho. E' o ultimo sonho que caminha.
Eu vi você assim pequenininha.

Uma garota de perninha nua.
Quando passava pela minha rua,

Você deixava sempre á minha porta
Uma flor machucada e semi-morta.

Esta flor com o meu beijo renascia.
Era a alegria, Lygia, era a alegria.

Alimentei-a ao meu contacto amigo.
Ella cresceu, envelheceu commigo,

E hoje, em vez de alegria, nesta edade,
E' a Flor serena e triste da Saudade.

Guardo-a no fundo d'alma commovida,
Como um consolo neste fim de vida...

JOÃO DA AVENIDA

A' VOLTA DO DISTRICTO

— São co'sas. O delegado é incompetente e não pod'a resolver um caso sem o meu concurso.

— E qual era o caso?

— Eram quatro gallinhas que eu levei por descuido.

TERRA CARIOCA

AS DECORAÇÕES DA EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

A egreja de S. Francisco de Paula é sem duvida uma das mais populares da nossa cidade. E' a "egreja dos mortos" como lhe chamam muitos dos cariocas. Realmente ella merece semelhante designação pelo avultado numero de suffragios funebres que nos seus altares se realisam diariamente. O magestoso templo do largo de S. Francisco teve, entretanto, uma origem bem modesta; em 1758 era uma ermida pequenina, construida para localisar o Orago, que se achava collocado na egreja da Cruz dos Militares.

Foi seu fundador o bispo D. Antonio do Desterro; a devoção do bondoso prelado levou-o á fundação da Ordem dos Minimos, no Rio de Janeiro. Com esse intuito, o bispo e um grupo de devotos requereram ao Geral da Ordem, frei João Prieto, a devida licença: a provisão de 9 de Julho de 1756 estabeleceu a referida Ordem com alegria dos fieis. No dia 11 de Outubro do mesmo anno, foi o habito conferido aos primeiros irmãos pelo bispo do Desterro, revestido das insignias da Ordem dos Minimos. A primeira celebração dos Minimos no Rio de Janeiro teve logar na egreja da Cruz dos Militares, no dia 22 de Janeiro de 1757, devido a não possuir o Orago S. Francisco de Paula ermida propria. Houve "Te-Deum" durante a celebração, despendendo-se a importancia de 15$680. A construcção da ermida teve inicio no dia 4 de Abril de 1757, e a 29 de Dezembro desse mesmo anno foi trasladada a imagem do Santo. Em Janeiro de 1758 ficou prompta, gastando-se na sua construcção a quantia de 1:518$716. Com grande solemnidade realisou-se em Março do mesmo anno o primeiro "Laus-perenne".

A uma questão de dignidade hierarchica deve o templo a sua imponencia de hoje. "Não convinha que a Ordem creada por um bispo permanecesse em uma capella mesquinha e pobre; era isso prejudicial á dignidade episcopal, á fé viva daquelles tempos, pelo que pensou o diocesano em transformar a ermida em egreja; e para ser esta edificada doarão elle e seu irmão, o mestre de campo João Malheiros Reimão, o terreno sufficiente, comprehendendo não só o chão occupado pela egreja actual e hospital, mas tambem o que se estende até á casa n. 11 da rua do Theatro."

A 5 de Janeiro de 1759, foi lançada a pedra fundamental da egreja, estando presentes, além do bispo D. Antonio do Desterro, o cabido, o governador interino José Antonio Freire de Andrade e muitas outras pessoas da melhor sociedade. A cerimonia teve o ritual do costume, estando postados no largo, naquella epoca chamado da Sé Nova, os regimentos sob o commando do coronel Patricio Manoel de Figueiredo, que salvaram com descargas de mosquetes e artilharia. Dentro do cofre, encerrado na pedra fundamental, foi collocado um pergaminho contendo os nomes de Clemente XIII, do Rei D. José I, do bispo, governador interino e de outras autoridades civis e ecclesiasticas. Em 1801 foi trasladada a imagem do Orago.

Um aspecto da egreja de S. Francisco, em 1900.

Dessa data em deante, succederam-se acontecimentos de ordem interna, perfeitamente claros na descripção do templo, feita por Moreira de Azevedo: "Receosa a Ordem de ver o cabido em sua egreja, sendo esta transformada em cathedral, pois servia provisoriamente de Sé a egreja do Rosario, supplicou ao conselho ultramarino um salvo-conducto, que a livrasse dos conegos: o aviso de 18 de Maio de 1805 mandou ouvir a este respeito o vice-rei do Brasil, que enviou a sua informação em 16 de Setembro, á qual se seguiu o aviso regio de 30 de Janeiro de 1806, declarando que o templo edificado pelos terceiros de S. Francisco de Paula não podia ter, sem seu consentimento, destino diverso daquelle para que fôra construido. Confirmou esta deliberação o aviso da Secretaria de Estado de Ultramar de 8 de Maio de 1806, concedendo á Ordem o privilegio solicitado, isto é, que o cabido ou parocho não se pudesse introduzir na egreja erigida a S. Francisco de Paula."

Proseguiram as obras vagarosamente, devido á falta de recursos; continuaram á custa de esmolas e beneficencias de alguns devotos irmãos da Ordem; dentre os bemfeitores destaca-se João de Siqueira da Costa, syndico durante 31 annos. Sobre os seus actos de be-

nemerencia escreveu o illustre Dr. Moreira de Azevedo palavras de grande verdade: "Quando alguns desanimavam por não haver dinheiro para as obras, mostrava-se João de Siqueira tranquillo, e dizia aos que pareciam afrouxar:—"Tranquillisem-se, tenham fé nos prodigios do nosso Santo patriarcha". Mas, occultamente, quando todos dormiam, um homem dirigia-se ao atrio da egreja, e approximando-se da caixinha de esmolas, despejava ali o dinheiro que trazia na carteira. No sabbado, ao fazer-se a feria dos trabalhadores, ia-se á caixinha de esmolas, e encontrava-se dinheiro sufficiente para o pagamento. Dava-se o prodigio, o dinheiro apparecia, porque um devoto, um homem, cujo nome os anjos hão de ter muita vez repetido, ia leval-o nas horas occultas da noite."

As obras marcharam, cheias de peripecias, envoltas em acontecimentos. Mas, deixemos a chronista mais esperto os detalhes curiosos da sua historia.

Vejamos as decorações do templo, objectivo primordial da nossa chronica.

Dentro da "egreja dos mortos" vamos encontrar, reunidos, o valor e o talento de um grupo de artistas valorosos em franca florescencia.

A egreja de S. Francisco de Paula é a que talvez tenha reunido, nas suas preciosas ornamentações, o maior numero de artistas; nos seus muros, capiteis, pilastras, altares e em outros recantos vamos encontrar reunidos nomes como o de Valentim da Fonseca, Padua e Castro, Chaves Pinheiro, Almeida Reis, Ignacio Luiz da Costa, Florencio Machado e Manoel da Cunha.

De mestre Valentim é toda a capella do Noviciado; o aspecto dessa importante obra é sobrio, os ornatos muito bem distribuidos, patinados em ouro velho como da Penitencia, attestam ao mundo artistico o incontestavel valor do mestre da talha no Brasil. O conjuncto da capella é completado pelas pinturas de Manoel da Cunha, representando a Virgem com um cortejo de anjos e muitas nuvens; este painel acha-se no tecto da capella: lateralmente estão outros paineis do mesmo pintor, todos portadores de bellas condições artisticas, completando com magnificencia o pensamento de mestre Valentim. Do mesmo artista são os festões que ornamentam as columnas no corpo da egreja, trabalho este que ficou incompleto pela morte do esculptor, a 1 de Março de 1813. Em 1856, Padua e Castro continuou o trabalho de mestre Valentim no corpo da egreja, identificando-se integralmente com a sua maneira, o que resultou não haver solução de continuidade em tão importantes trabalhos. Padua e Castro trabalhou ainda em melhoramentos da egreja e esculpiu os ornatos das minsulas lateraes do templo; em todos os seus trabalhos emprestou notavel cunho de conhecimentos artisticos. Pelos seus dotes foi nomeado professor de esculptura da antiga Academia de Bellas Artes. Chaves Pinheiro executou os Apostolos, que se acham collocados no alto das columnas da egreja; são as figuras entalhadas em madeira, bem interpretadas e de conjuncto agradavel; executou ainda o artista dois dos paineis lateraes representando a vida de S. Francisco.

Detalhe das decorações em talha.

Caetano de Almeida Reis, discipulo de Chaves Pinheiro, executou quatro dos paineis sobre a vida do Santo; em taes trabalhos, o esculptor, então ainda estudante, revelou tal mestria que difficil se torna distinguir quaes os seus paineis dentre os existentes executados pelo seu mestre. De Ignacio Luiz da Costa é o resplendor do Orago, uma verdadeira joia de ourivesaria. As imagens da egreja, notadamente N. S. das Dores, da Conceição, S. José, S. João Baptista e S. Francsco de Salles são bellos especimens de grande sentimento.

Padua e Castro reformou a disposição do côro em 1856; para a sua ornamentação executou baixos-relevos: de sábia composição estes trabalhos. No arco cruzeiro, transformado durante a reforma, vê-se hoje a apotheose do Orago, sendo autor da idéa o Dr. Antonio José de Araujo. O conjuncto do local onde se ergueu a egreja está completamente modificado, não existe mais o hospital que se erguia precisamente onde hoje é o Parc Royal. O vetusto casarão soffreu transformações antes da demolição, foi aproveitado para uma galeria de arte denominada Cambiazo, e em seguida, depois do grande leilão havido, passou a ser quasi uma casa de commodos, alugaram-se escriptorios e quartos. Havia no corpo central um tympano onde se lia a palavra "Charitas". O erudito Moreira de Azevedo, tratando do casarão, escreveu: "Não ha elegancia nem belleza neste edificio, não têm architectura os frontões, que são desproporcionados, patenteando a ignorancia de quem deu o traço de semelhante obra." — Maio, 1923. — ERCOLE CREMONA.

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'
Senhora Joppert com suas Filhas.

BABYLONIA

— Ouve, disse Lucifer, que com as suas unhas infernaes não cessa de me perseguir. Além, no Oriente, nas regiões encantadas, existe uma cidade que fez as delicias do mundo. Vem dahi, se queres extasiar-te das banalidades do mundo, e gosarás dum espectaculo até hoje desconhecido.

E com os seus olhos negros, donde se derramavam scentelhas infernaes, tentou penetrar-me nas profundidades do pensamento.

Indeciso fiquei, e então Lucifer, o anjo maldito, agarrando-me pelos cabellos, lançou-me no vasto espaço.

Pelo caminho, em trajecto por um mundo desconhecido e mysterioso, pallido como o sol, fui por vezes despertado por gritos sonoros que se assemelhavam ao piar das corujas. Eram os demonios que assim demonstravam o seu regosijo pelo encontro de Lucifer, chefe supremo.

Após longos trajectos, Lucifer desceu no seu vôo, e, quando desci, fiquei deslumbrado.

O que me apparecia á vista era esplendido, era mysterioso, vago, dir-se-ia uma cidade fantastica. As nymphas pallidas e bellas atravessavam as ruas, e uma dellas, pallida, tão pallida, que me commoveu, parecia-se com a seductora Dinazarda das "Mil e uma Noites".

Seria tudo isto um sonho?

Por que me acharia eu, filho do Occidente, nesse mundo Oriental, nesse mundo fantastico?

Esfreguei os olhos e vi Lucifer que não arredava de mim a vista.

— Estás deslumbrado? Ah! ah! ah! Seduzem-te as riquezas da opulenta Babylonia, da terra pisada pelo martyr de Golgotha, da cidade de Salomão? Vamos ás minas de Salomão, essas fontes que dia e noite jorram ouro, e verás a magnificencia divina.

E abrindo-se uma gruta, penetrámos num estreito corredor no fim do qual numa larga esplanada se erguiam opulentos lagos de ouro.

E contemplava eu extasiado essas riquezas, quando Lucifer soltou um grito:

— Ouves? a terra treme, Deus vinga-se! Fujamos! Babylonia já não existe, vê...

E, suspenso no ar, assisti ao desmoronamento terrivel e mysterioso da maravilhosa Babylonia!

E Lucifer, aterrado, dizia: "Babylonia já não existe!"

GONÇALVES PEREIRA.

◇

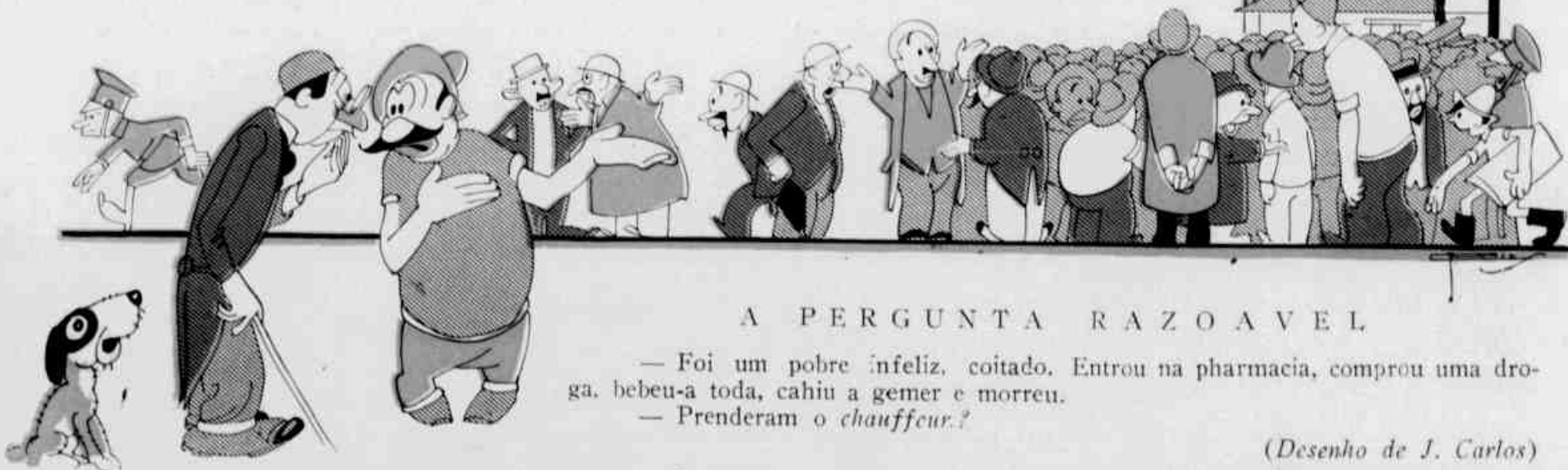
AFFLICÇÃO

Não! Não é assim. Tu não pódes, talvez, comprehender este mysterio profundo. O que me faz soffrer com desespero, e me apavora e me dá estremecimentos de susto, não é a minha enorme desventura de hoje. Não sei por que, chego a ser feliz no meu infortunio. A minha dor é tamanha, que já se mudou numa extranha volupia. Estou tão acostumada a soffrer... Sabes? Eu acabaria amando-a, sendo toda, inteiramente, feliz dentro della, comtanto que não mudasse nunca, que fosse sempre a mesma, immensa, dominando a minha vida, numa perennidade absolutamente immutavel. Mas... quem sabe? O destino... Que é o que virá ainda? Vês? E' o que me horrorisa... o destino... as surpresas... os golpes fulgurantes... as vicissitudes da desgraça... esta marcha para um fim obscuro, longinquo...

Calou-se, muito branca e muito linda, na meia obscuridade da noite illuminada de estrellas. Sentimo-nos ambos gelados do mesmo religioso terror do desconhecido. A via-lactea, no alto, era como um grande rio paradisiaco, rolando, silencioso, num leito de ebano para o sempre, as suas aguas ardentes de crystal.

LEOPOLDO PÉRES.

◇

Um homem nunca será demasiado cuidadoso na escolha dos seus inimigos.

A PERGUNTA RAZOAVEL

— Foi um pobre infeliz, coitado. Entrou na pharmacia, comprou uma droga, bebeu-a toda, cahiu a gemer e morreu.

— Prenderam o *chauffeur*?

(*Desenho de J. Carlos*)

Cinema Para todos...

Chronica

Films europeus

Depois do estrondoso desastre da cinematographia allemã, causado pela desorientação com que os seus films foram lançados em nosso mercado; depois da quasi desapparição dos films italianos, que nem toda a fortuna da firma Matarazzo conseguirá galvanisar, annuncia-se o surto da cinematographia franceza que virá concorrer em nossos mercados atravez de um poderoso consorcio em que firmas francezas e brasileiras estarão representadas, sendo iniciadora do negocio a Pathé Consortium, de Paris.

Até aqui só têm vindo films ao nosso mercado atravez da Companhia Brasil Cinematographica, que prefere aliás as series, do Sr. Léon Abran, que tem trazido alguns films razoaveis e da Agencia Cinematographica Popular, que conseguiu lançar na Avenida agora um film da Phocéa — "Os mysterios de Paris".

Em recente artigo de critica á producção européa, uma das maiores competencias no assumpto, após haver percorrido todos os centros productores, acabou confirmando que por muito tempo ainda poderiam os cinematographistas "y a n k e e s" permanecer tranquillos, por isso que mão grado a contribuição intellectual primorosa e a interpretação artistica perfeita, os melhores films europeus se resentiam de graves defeitos technicos devidos á deficiencia das installações dos "studios" no velho mundo.

E como as modificações requeridas importassem em quantia assás elevada, o capital europeu sempre e cada vez mais desconfiado, não se arriscava em semelhantes emprezas, tanto mais quanto não poucas emprezas cinematographicas do velho mundo haviam resultado verdadeiros desastres financeiros.

Os ultimos films inglezes lisonjeiramente recebidos pela critica, inclusive a americana, foram feitos nos "studios" da Paramount, das proximidades de Londres, dotados, esses sim, de todos os melhoramentos que estabelecem a superioridade dos congeneres americanos.

A Pathé Consortium tem, de facto, trabalhado, e alguns dos seus films são dignos dos melhores applausos.

Não se deve, entretanto, esquecer a cinematographia franceza de que aquillo que mais tem recommendado a cinematographia norte-americana aos mercados consumidores é a uniformidade na média dos programmas. Nem todos os films podem ser especiaes. O custo destes não permittiria a sua inclusão permanente nos programmas communs, a preços communs.

Essa média, porém, é sempre razoavel. Por um ou outro factor elle se recommenda. O artista salva com a sua actuação um argumento fraco. O trabalho do director realça o vigor da interpretação e afoga na onda de interessantes detalhes, muita vez, a fraqueza da interpretação. A photographia perfeita, a grande luminosidade emfim, contribuem para que essa média se mantenha quasi sempre com vantagem, e raro o espectador que sae descontente de ver um desses films, lamentando o dinheiro despendido. Isso é de que carecem os films francezes, como os europeus em geral, manter uma média razoavel.

Quem assiste em um mesmo programma á exhibição de um film europeu e logo após á de um americano, por leigo que seja em assumpto cinematographico, nota logo a differença da photographia e da illuminação. A esse defeito não escapam os melhores films europeus até hoje entre nós vistos.

Se a cinematographia franceza tiver um apparelhamento technico capaz de evitar os defeitos que todos lhe notamos, póde ser vingue a tentativa que, diz-se, vae ser feita.

Em caso contrario, ahi esta a sorte dos films allemães e italianos a mostrar o que poderá acontecer.

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

Illustra hoje a nossa capa a bella figura de KATHERINE MAC DONALD, tida como a mais formosa mulher de toda a America do Norte ! O Rio conhece immenso os seus films. Foi a soffredora "Mary Mac Neil" do *Meu marido aos olhos de Deus* ou *A mulher que vós me destes*, da Paramount, e ultimamente alcançou exito nos films da First National *Paixões indomaveis*, *Calumniada* e *Comprada por vingança*. E' filha da culta Pittsburgh, do lindo estado de Pennsylvania. E' clara, rosada, tem olhos azues e cabellos louros. Tem 1 metro e 72 de altura e pesa mais ou menos 67 kilos. Divorciada de Malcolm Strauss.

No proximo numero: GLENN HUNTER.

☆ ☆ ☆

NIGEL BARRIE, o galã de Katherine Mac Donald em *Calumniada*, nasceu em Calcuttá, na India, e foi educado na Inglaterra. Trabalhou no palco e no cinema, tem apparecido nos films da Paramount, Select, Robertson Cole, American, First National, etc.

Pesa 81 kilos mais ou menos e tem 1,86 de altura. Tem olhos pardos e cabellos negros.

Se ainda não se divorciou é casado com Helen Lee.

☆ ☆ ☆

ALICE LAKE, secundada por Gaston Glass, Noah Beery, Frank Campeaux, Alex Francis, Louisa Fazenda, Edwin Stevens, Robert Mac Kim, Joseph Dowling, o "homem miraculoso" e o pequeno Richard Headrick é a principal interprete do film *The Spider and the Rose*, da Principal.

se parecesse com affecto, mas casava-se em desespero de causa.

Quando Lady Jocelyn viu-se legalmente casada com aquelle estrangeiro, teve a impressão de que era victima de um pesadello. Para escapar do Lord Carnal, mergulhara num outro casamento que poderia terminar em verdadeiro desastre. Depois de installal-a em uma confortavel residencia, Percy lhe falou:

— Agora estaes livre do perigo.

— Mas não de vós, retrucou ella ironicamente.

— De mim tambem, affirmou o homem. Eu não a incommodarei.

— Quereis dizer que...

— Sim, que viveremos separados, até que me conheçaes. E para isso solicitar-vos-ei a permissão de visitar-vos de vez em quando.

Jocelyn estava maravilhada com tanta distincção e fidalguia, impressão esta que com o correr do tempo não fazia sinão confirmar-se. Observando-o attenta, a moça certificava-se da excellente educação e das maneiras encantadoras do rapaz, e não tardou a sentir seu coração bater ás primeiras palpitações do amor. Uma noite, sob os effluvios entontecedores do luar que banhava o jardim, Jocelyn confessou-lhe a extensão do seu affecto. Mas o beijo ancioso que sellava nos labios de ambos a confissão reciproca, foi interrompido por Sparrow, que chegava agitado, prevenindo seu amo de que o governador de Jamestown mandara prendel-o a elle Percy. Pouco depois os guardas penetravam e o commandante da escolta communicava a ordem de prisão para o capitão Percy e Lady Josephina Leigh.

... entre os dois empenhou-se um combate furioso...

Lord Carnal havia descoberto o refugio da noiva fugitiva e transmittira ao governador a ordem de prisão concedida pelo rei. Os dois esposos não tiveram remedio senão sujeitar-se ao imperio da lei e foram conduzidos para a prisão, aonde os acompanhou o fiel Sparrow, jurando que havia de fazer tudo para libertal-os. Na mesma noite Lady Jocelyn viu-se retirada da sua cellula, para ser levada a Lord Carnal, que dava uma *soirée*. Uma vez na presença do seu detestado perseguidor, a moça declarou-lhe energicamente que nunca seria sua esposa. Lord Carnal sorriu ironico, affirmando-lhe que o rei James saberia quebrar a resistencia della. Lady Jocelyn comprehendeu que o seu ar hostil nenhum beneficio trazia ao seu caso, e resolveu, por isso, mudar de tactica. fingindo-se disposta a acompanhar Lord Carnal á Inglaterra. Mas o que de facto pretendia era illudil-o e aproveitar-se dum momento de distracção de Carnal para fugir daquelle logar e da presença delle. Essa opportunidade chegou, e ella esgueirou-se no cavallo de um dos convidados amarrado do lado de fóra e partiu. Em caminho ella encontrou Sparrow, que lhe communicou haver subornado o carcereiro e conseguido a fuga de seu amo... Lady Jocelyn pediu-lhe que o conduzisse para onde elle estava, mas Sparrow viu nesse momento o troço de guardas, que com Lord Carnal vinham em perseguição da moça.

— Fugi! bradou elle, e Jocelyn esporeou o cavallo. Inutil, porém. Dentro em pouco era alcançada e conduzida de novo para a prisão, mas, desta vez, a bordo do proprio navio que devia leval-a para a Inglaterra. Sparrow, que tudo observara, apressou-se em prevenir o capitão Percy. Este não perdeu tempo: montou e partiu como um relampago. Havia de salvar Jocelyn ainda que lhe custasse a vida. Chegando á praia tomou um bote com Sparrow, fez remar para o navio, no qual penetrou servindo-se da escada de corda. Chegava a proposito, porque naquelle momento Lord Carnal na *cabine* onde fôra encerrada Jocelyn, tentava beijal-a,

... transmittira ao governador a ordem de prisão expedida pelo rei.

COMEDIAS E COMEDIANTES

O NU NO THEATRO — *Paris está impressionado porque o governo mandou abrir um inquerito para averiguar se o nu que, actualmente, se exhibe no theatro é ou não obsceno. E' positivo que o nu não é indecente e até póde ser bem mais casto que um corpo semi-velado. Todavia o nu, ainda o mais esthetico, parecerá indecente, se o gesto, fóra de proposito, lhe corromper a intenção plastica. "Comoedia", interessante sempre nas questões theatraes, ouviu um sem numero de escriptores de nome e de artistas em voga, sobre o momentoso caso. A maioria foi de opinião que o nu immovel, o nu estatua, é de uma grande belleza artistica e jámais poderá ser considerado como estimulante e immoral. O nu que se passeia no proscenio ou nas pontes, agora em uso nos "music-halls", esse sim, é libertino e inesthetico. O movimento faz perder a graça esculptural da attitude. A impressionabilidade da platéa parisiense, porém, não provém apenas das intenções do governo, mas da anciedade em que está por saber até onde vae, judicialmente, o poder da autoridade e como virão a estabelecer-se os limites para o nu-esthetico e o nu-obsceno.*

Celia Zenatti, do Theatro S. José, que faz,com uma graça inexcedivel, a protagonista de *Meia Noite e Trinta*, deliciando a multidão que apinha todas as noites a linda sala da praça Tiradentes.

■ *A vaga de pudor que agita a autoridade parisiense atravessou a Mancha e foi contaminar um commissario de policia londrino.*

No Count Theatre subia á scena pela 1ª vez uma revista e, para seguir a moda parisiense, um certo numero de interpretes apresentou-se ligeiramente vestido. Evoluiam graciosamente as filhas d'Eva ao rhythmo de febril "rag-times", quando irrompeu na scena o pudico commissario e fez seguir tudo para o posto policial, sem mesmo lhes dar tempo de se cobrirem com capas ou quaesquer outros abafos. O espectaculo, pelas ruas de Londres, daquelle grupo de mulheres semi-nuas, escoltadas pelo furibundo commissario e varios agentes, foi ultra-picante.

■ *De "La garçonne", o escandaloso romance de Victor Marguerite, já foi extrahido um "film" e está sendo extrahida uma comedia. Parece que a censura não permittirá que o "film" seja annunciado com aquelle mesmo titulo.*

CÁ POR CASA — *A revista do Luiz, "Meia Noite e Trinta", vae de vento em popa e com razão. Tem graça, é bem representada e está enscenada com apparato e luxo. Limpa de pornographia, faz rir a morrer, o que lhe tem valido uma grande assistencia de familias da melhor sociedade.*

ZE', FISCAL.

Pepita de Abreu, nos papeis de Theatro S. José e de Randall, este uma creação maravilhosa da encantadora artista, figura de relevo do elenco, ao qual se deve em muito o exito da revista de Luiz Peixoto.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

O Sr. Dr. João Luiz Alves condecorando, em nome do governo, o menino João de Mattos Lopes, da Associação de Escoteiros Catholicos do Brasil, pelos actos de bravura praticados por elle durante um grande incendio no centro da cidade. — A Exposição, aberta todos os dias, continúa a attrahir cariocas e forasteiros aos seus pavilhões interessantissimos.

Perry ouviu os gritos da sua amada e precipitou-se.

— Cão! vociferou elle, desembainhando a espada. Defende-te!

E voltando-se para sua mulher, disse-lhe que corresse a tomar bote, e fizesse Sparrow remar para terra, emquanto elle mantinha em respeito ali aquelle canalha. Lady Jocelyn sahiu e Percy obrigando Lord Carnal a defender-se, entre os dois empenhou-se um combate furioso. Ambos eram mestres espadachins, porém Percy tinha a raiva a lhe avigorar o braço. Batendo-se, os adversarios passaram da *cabine* para o tombadilho, e o capitão Percy que alcançara visivel superioridade sobre o contendor foi aos poucos obrigando-o a recuar com a ponta da sua espada, até que, junto da amurada, não tendo mais para onde fugir, Carnal viu-se projectado por cima do parapeito, indo cahir em cheio justamente dentro do bote em que estavam Lady Jocelyn e Sparrow. Percy saltou tambem para a embarcação e os remos mergulharam n'agua. Sparrow ia aproar para terra, mas Percy observou que si elles desembarcassem seriam naturalmente capturados. O unico meio era conservar-se ao largo até haver um momento propicio. O bote era bom e aguentaria mar grosso. E o mar grosso veiu, effectivamente, e effectivamente a pequena embarcação sahiu-se galhardamente da lucta tremenda. Levada, entretanto, por vagas e ventos, ella foi atirada contra uma praia, onde os seus tripulantes desembarcaram mais mortos do que vivos.

— Onde estamos?, perguntou Jocelyn.

Percy sabia que aquillo era uma ilha, e só. Quando amanhecesse exploraria o terreno. Na manhã seguinte Percy relaxou as cordas que amarravam Lord Carnal, que ali se tornava perfeitamente inoffensivo, e dispunha-se a iniciar as suas investigações geographicas, quando um grito de Jocelyn lhe despertou a attenção. Era um grupo de individuos mal encarados, que sahiam do matto. Percy não teve um instante de duvidas sobre a especie de gente de que se tratava e tomou o seu partido. Interpellado por um dos homens, respondeu que era o capitão Kirby.

— Kirby, o pirata?

— Sim!

E como o typo duvidasse dessa identidade, e uma desconfiança daquella gente fosse um perigo funesto, Percy resolveu empregar a maneira forte. Atirou-se sobre todo o grupo e, fazendo relampejar a espada em golpes fulminantes, não demorou a fazer-se acreditado e respeitado. Um da companhia então lhe falou que elles eram do mesmo officio e precisavam justamente de um commandante, visto que o seu capitão havia sido arrebatado do navio durante a tempestade. Percy acceitou a proposta, como unico meio que lhe restava de sahir daquella ilha deserta. Prevenido Jocelyn e Sparrow do perigo em que havia de se trahirem sobre a verdadeira identidade, Percy assumiu o commando, e passou a agir como uma perfeita encarnação daquelles perigosos e crueis ladrões do mar, que então insfestavam os oceanos. A tripulação estava satisfeita e sentia-se orgulhosa de servir sob as ordens do famoso Kirby, cujo nome era uma gloria dessa grei criminosa. Uma tarde o immediato do navio veiu prevenil-o de que se approximava o momento de um assalto. Estavam informados de que dentro em breve passaria por aquellas paragens um navio conduzindo muito dinheiro para pagamento das tropas coloniaes da Inglaterra. Percy fez algumas perguntas ao seu immediato sobre as condições de defesa do navio, da sua tripulação, procurando assim geitosamente dissuadil-os da empresa; mas o homem retrucou que todos os seus companheiros estavam dispostos a se apoderarem daquelle ouro. Percy comprehendeu a inutilidade e mesmo o perigo de qualquer persuasão, e não insistiu. Era, entretanto, preciso achar um meio de libertar-se daquella gente. Percy foi a Jocelyn e Sparrow, contou-lhes o que se passava e disse-lhes que era melhor irem á terra combinar o meio de evasão. Tomado o bote, os tres remaram para a ilha, mas Percy não tardou a perceber que era seguido pelo immediato, a espional-o. Num certo ponto do matto, elle surprehendeu o individuo atravez de uma arvore e atirou-o longe com um murro. Este, ao levantar-se meio tonto declarou-lhe francamente que elle era um impostor, que ha muito havia desconfiado disso e que ia castigal-o naquelle momento, matando-o. Mas antes que o pirata fizesse uso do punhal, Percy o subjugou e o amarrou a uma arvore. Agora, sem a presença daquella fera, ser-lhe-ia mais facil impor a sua vontade ao navio. E voltou para bordo. Mas por desgraça sua, ao pôr do sol, o tal navio esperado pelos piratas mostrou-se no horizonte. A tripulação vendo que elle não ordenava o ataque, veiu interpellal-o, tendo á sua frente o segundo piloto.

Uma noite, sob os effluvios do luar.

— Ainda não chegou o momento, respondeu Percy.

Os homens acharam a resposta extranha, apostropharam-n'o de covarde e declararam dispensar o seu commando; iam atacar sem elle. A situação era desesperadora.

Percy avaliou que a tripulação estava francamente revoltada, que o ataque que elle receiava ia se realisar. Não hesitou, portanto: accendendo um brandão, Percy correu para a porta do paiol da polvora e gritou:

— O primeiro tiro de canhão que partir contra aquelle navio, será o

(Termina no fim da revista)

veiu alvoroçal-a: era um convite da Sra. Noxon. Seu sobrinho lhe falara tanto della que não podia furtar-se ao desejo de conhecel-a. Queria tel-a para jantar na quinta-feira. Phœbe não hesitou, vendo naquelle convite a opportunidade para a realisação de um velho sonho seu — penetrar na alta sociedade. E estava justamente a terminar a resposta ao convite, quando seu marido entrou alegre, chegando de volta da sua viagem á Europa naquelle momento.

Phœbe referiu-se á sua nova relação e Jones teve um sorriso pallido ao ouvir que o nome de Newton se ligava ao negocio. Na noite do jantar um incidente veiu decidir dos acontecimentos. O filho de Phœbe adoecera e o medico achou que o seu estado era inquietador. Jones como visse na esposa a vontade de sahir mesmo assim, observou-lhe com certa acrimonia o seu procedimento. O convite era importante demais para que ella faltasse, respondeu Phœbe, irritada, deixando o marido e subindo para o seu quarto-*toilette*. Jones mal podia reprimir a sua colera, e esta, finalmente explodiu, quando uma criada veiu annunciar á mulher, que descia ricamente posta, que o Sr. Newton estava á sua espera no vestibulo.

— Então tu estás *flirtando* outra vez com elle? A tal Sra. Noxon não passa de um pretexto para um *rendez-vous?* Phœbe protestou encolerisada e sahiu do aposento. Mas Jones seguiu e bradou:

— Tu não irás!...

— Vou!... gritou ella, desvencilhando-se das mãos do marido.

— Pois vae, rugiu Jones, soltando-a, mas nunca mais voltes aqui!

Phœbe partiu com a cabeça povoada de fantasias, pelo que julgava encontrar naquelle ambiente de alto mundanismo em que ia penetrar. A sua decepção, porém, não deixou de ser pequena, ao ver-se acolhida com simplicidade pela distincta dama que lhe perguntava com carinho pelos filhos. Oh! eram encantadores, lembrava-se delles na praia. Até ainda guardava uma concha que elles lhe haviam dado.

— E como vão seus lindos filhinhos? acabou indagando a Sra. Noxon. Phœbe corou e tartamudeou:

— Oh! bem, muito bem... muito obrigada...

Na mesa, Newton sentou-se junto de Phœbe, e tentava o assalto com habilidade. E emquanto o creado servia, a Sra. Noxon contava a Phœbe que ella tambem tivera filhos, mas elles haviam crescido e deixado sósinha. Por isso é que ella fazia a vontade ao seu cãosinho, e mostrava o animalzinho sentado numa cadeira junto della. Phœbe respondia por monosyllabos, muito constrangida.

— Amae os vossos filhinhos, amae-os, minha cara, emquanto podeis, proseguiu a Sra. Noxon com ternura na voz. Eu tinha um filho com a edade mais ou menos do vosso... mas uma febre...

Phœbe sentiu o coração paralysar tomada de verdadeiro panico. O copo cahiu-lhe das mãos e os convivas levantaram-se attonitos, sem comprehender a razão daquella crise de nervos, que fazia Phœbe desculpar-se nervosa, pedindo permissão para se retirar pois parecia-lhe que seu filho chamava por ella. E sob o peso do remorso que a Sra. Noxon havia inconscientemente despertado, ella partiu agitada, tomando a *limousine* que Newton lhe offereceu solicito. Em caminho este ainda fez uma investida, que Phœbe repelliu indignada. Quando ella entrou no quarto, Jones estava ao lado do leito e a creancinha doente assim que a avistou, estendeu-lhe os braços, reclamando:

— Mamãe, mamãe!...

... ella foi para uma praia tomar banhos...

O marido ainda sob a impressão da partida brusca da mulher, tentou barrar-lhe a passagem.

— Não te disse que nunca mais voltasses aqui? bradou elle.

Mas os gritos do menino abalaram o pae e a esposa arrojou-se de joelhos, junto do leito.

— Sae dahi gritava o doentinho, repellindo-a. Eu quero é mamãe!...

Ah! o filho não a reconhecia naquelles trajes... E Phoebe correu a despir-se do vestido pomposo.

Quando voltou, todos se afastaram com respeito e ella tomou o pobre serzinho nos braços. Este poz-se a amimar o rosto da mãe com a mãosinha debil e murmurava:

— Onde é que você estava, mamãe? Eu estive tão doente, mas agora já estou bom.

Phœbe soltou um grande suspiro de allivio. Oh! que alegria! seu filho estava vivo e isso era o perdão da sua falta. Jones deante daquelle quadro de carinho sentiu-se commovido e ajoelhou-se junto da esposa. Houve um instante de fundo silencio em que elles se contemplaram de mãos entrelaçadas. Depois sentiram a mãosinha do filho pousar mansamente sobre as delles, como a abençoar a nova aurora do amor que voltava.

The brass bottle, o film que Maurice Tourneur está dirigindo, é uma historia fantastica que faz lembrar *As mil e uma noites* e o film inglez *Alf's button*. — Trata-se de um genio diabolico que tendo desagradado ao rei Salomão foi por elle encerrado em um vaso de bronze sellado com o seu mysterioso sello. Seis mil annos depois um joven architecto acha um vaso e inadvertidamente quebra o sello. Desde então elle passa pelos mais crueis embaraços para explicar aos amigos as origens das enormes riquezas com que o genio agradecido o presenteia, casas, joias, escravos, o diabo...

Harry Myers interpreta o principal papel. Charlotte Merrian, Ernest Torrance, Ford Sterling, Aggie Herring, Tully Marshall, Clarice Selwyn e Ed. Jobson tomam parte.

O film é da First National.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Wesley Barry para a Warner Bros será *The Printer's Devil*.

☆ ☆ ☆

Milton Sills, que tinha sido recontractado pela Universal para trabalhar no film *Fire and ashes*, de Priscilla Dean, vae antes ser o galã de Virginia Valli em *A lady of Quality*, film especial dirigido por Hobart Henley.

JACK HOLT tem tres filhos, Bryant Washburn dois, Gloria Swanson uma, Dorothy Phillips idem, Cullen Landis tres, Mary Carr seis, Will Rogers tres, Jane Novak uma, Conrad Nagel uma, Tom Mix uma, Harry Carey idem, Claire Windsor um, Milton Sills dois, Jack Hoxie dois, Alice Brady um, Louise

Thomas Meighan de volta de sua "viagem" no film "The Man who saw to morrow", é recebido no caes pela esposa, Blanche Ring.

Em um dos descansos entre scenas do film da Metro "Whare the pavements ends", Alice Terry, Ramon Navarro, Harry T. Morey, Edward Connelly e Rex Ingram palestram com o autor do argumento, John Russell.

Henry B. Walthall está trabalhando no palco actualmente.

Huff tres, Mae Marsh uma, Wallace Reid tinha um filho.

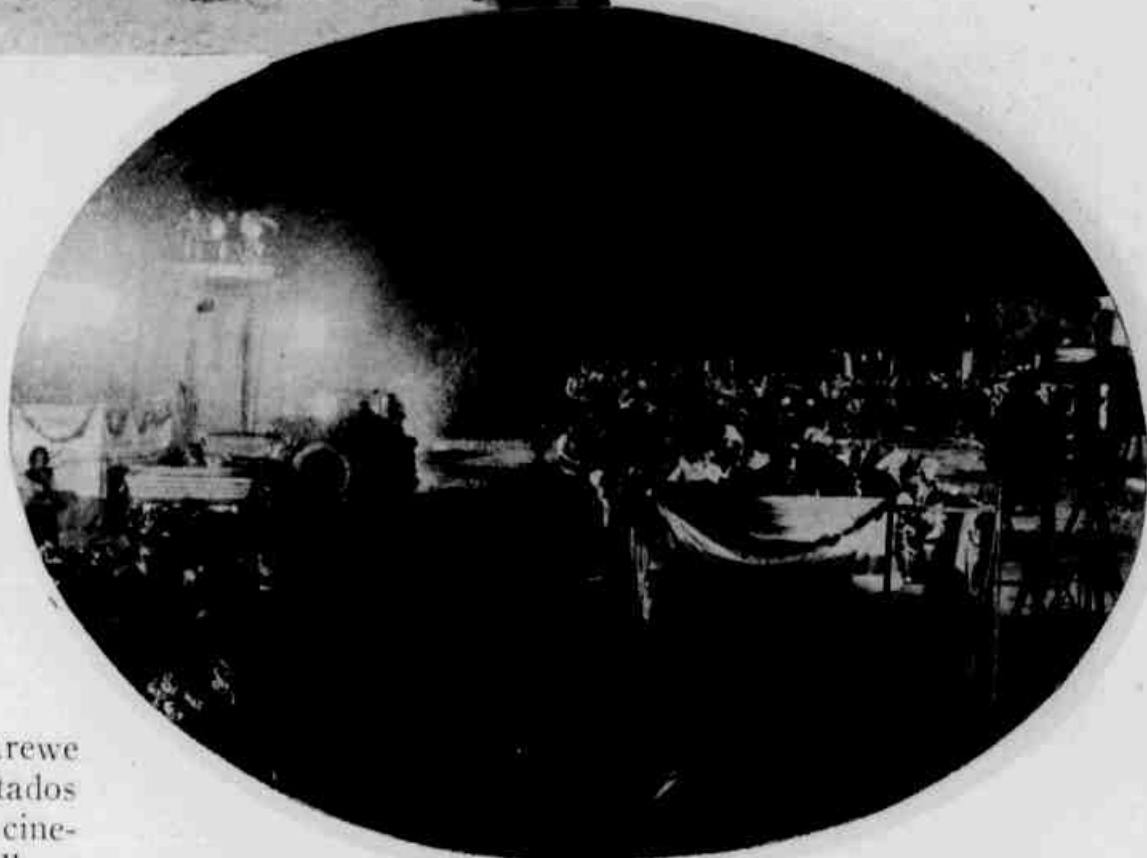
☆ ☆ ☆

Arthur Edmund Carewe vae desempenhar o papel de "Evengali", em *Trilby*, que Walter Tully está dirigindo para a First National, extrahido da novella celebre de G. du Maurier. Carewe nasceu na Europa e foi educado nos Estados Unidos. Ha cinco annos que trabalha no cinema, tendo figurado em varios films. Trabalhou nove no theatro. Tem trabalhado com varias estrellas, entre ellas Katherine Mac Donald, Constance Talmadge, etc.

☆ ☆ ☆

O programma da First National, producção propria e films contractados com varios productores, comporta 60 fitas annuaes.

☆ ☆ ☆

Carrilho (Mario) quem nos dirá quem é ? Esse artista apparece com Pola Negri em *Bella Dona.*

O corso e batalha de flores em Buenos Aires, que apparece no film da Paramount "My american wife".

Pauline Garon e Lloyd Hughes trabalharão em *Terwilliger* sob a direcção de Frank Borzage, o celebre autor de *Humoresque.* O film será distribuido pela First National.

☆ ☆ ☆

Em *The Bross Bottle,* de Maurice Tourneur, figuram Harry Myers, Ernest Torrance, Tully Marshall, Clarine Selwyn e E. Jobson.

Para todos...

HELEN CHADWICK, DA GOLDWYN

Her reputation, com May Mac Avoy, *Wives who fail*, *The Devil's own* são os tres films que Thomas Ince vae iniciar para a First National.

☆ ☆ ☆

Ben Wilson voltou de New York depois de firmar um contracto com uma firma de Boston, para dirigir dez producções.

☆ ☆ ☆

Ora Carew é casada com John Howard.

☆ ☆ ☆

Forrest Stanley estreou no cinema na Morosco.

☆ ☆ ☆

Bebe Daniels querendo transformar um carretel de enrolar fios em automovel.

The brass bottle será o segundo film de Maurice Tourneur para a First National. Conforme seu contracto, elle terá de dirigir quatro grandes films por anno para essa empreza.

☆ ☆ ☆

No *Prisioneiro de Zenda*, que passou faz pouco em nossas telas, Alice Terry, Lewis Stone e Ramon Navarro fazem os papeis principaes. Esses tres artistas apparecem agora em *Scaramouche*, da Metro. Navarro, porém, que fez naquelle film o papel de cynico é neste galã, ao passo que Lewis Stone passa de galã a cynico. *Scaramouche* é de Rafael Sabattini.

☆ ☆ ☆

A First National adquiriu os direitos de filmar *Black Oxen*, o grande successo literario do anno, devido á penna de Gertrude Atherton.

☆ ☆ ☆

Parece que Joseph Shenck conseguirá, dado o seu empenho e qualidades diploma-

Mary Miles Minter com a pequenina Winifred Edwards, que trabalhou com Constance Binney em "A Somnambula".

Duke Kahanamoka, o grande nadador, campeão de velocidade, ensinando o "crawl" a Lura Anson. Conrad Nagel e o director Sam Wood assistem á lição.

ticas, que Rodolph Valentino faça as pazes com a Famous Players. E' preciso se saber que Norma deseja o famoso artista italiano para seu *partenaire* em *Romeu e Julieta*. Diz-se entretanto que o banqueiro Gianini, de New York, quer adeantar capitaes para Valentino formar companhia propria.

(THE CONQUERING POWER)

Film Metro — Producção de 1921

Direcção de Rex Ingran

OPINIÕES DA CRITICA

Bello triumpho para a tela, devido á qualidade fina e intellectual do enredo e sua confecção.
Moving Picture World.

Não é tão bom como *Four horsemen of Apocalypse*, mas interessa bastante.
Motion Picture News.

E' uma simples e singela historia do amor da velha França.
Exhibitor's Herald.

O segundo de Rex Ingram e um dos primeiros de 1921.
Wid's.

Nascida e educada num ambiente de sovinice, Eugenia Grandet era um espirito generoso, perfeito contraste do pae Grandet, o typo do avarento, para quem a vida se resumia no dinheiro.

Rico embora, elle se privava dos menores prazeres da vida, comtanto que isso lhe rendesse mais alguns luizes de parte. Dono do castello Froidfond Grandet, elle preferia trazel-o arrendado e morar na aldeia, numa casa mais que modesta, indifferente ao conforto e ao bem-estar que a sua fortuna lhe podia proporcionar.

Foi nessa casa que veiu encontral-o o seu sobrinho Charles Grandet, no dia em que seu pae, o banqueiro de Paris Victor Grandet, o chamou e lhe disse:

— Meu filho, eu estou ficando velho. Ha 25 annos que não vejo meu irmão e desejo que repares essa brecha. Tenho razões para conservar boas relações com elle, e assim desejo que partas amanhã para Noyant, afim de fazeres a primeira visita a teu tio e á sua familia.

Acostumado aos habitos elegantes e finos da sua sociedade em Paris, foi com certo desgosto que Charles, ao se annunciar em casa do velho Grandet, viu-se chamado de sobrinho por aquelle homem cujos sapatos grosseiros e roupas coçadas muito pouco honravam o brilhante *viveur* que, sómente por obediencia e amizade ao seu progenitor, deixara as delicias da grande cidade para ir dar com os ossos naquelle longinquo logarejo.

DISTRIBUIÇÃO

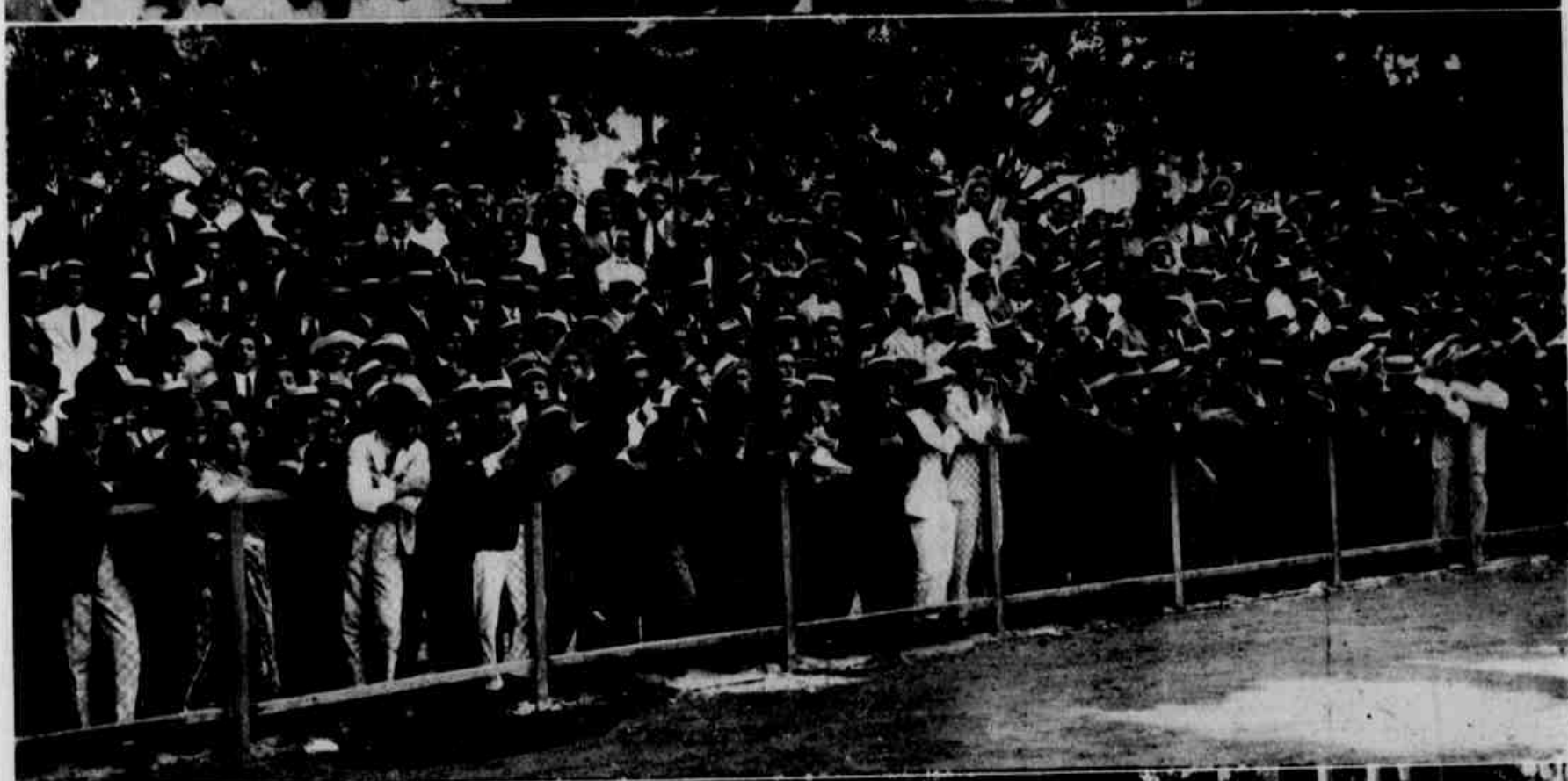
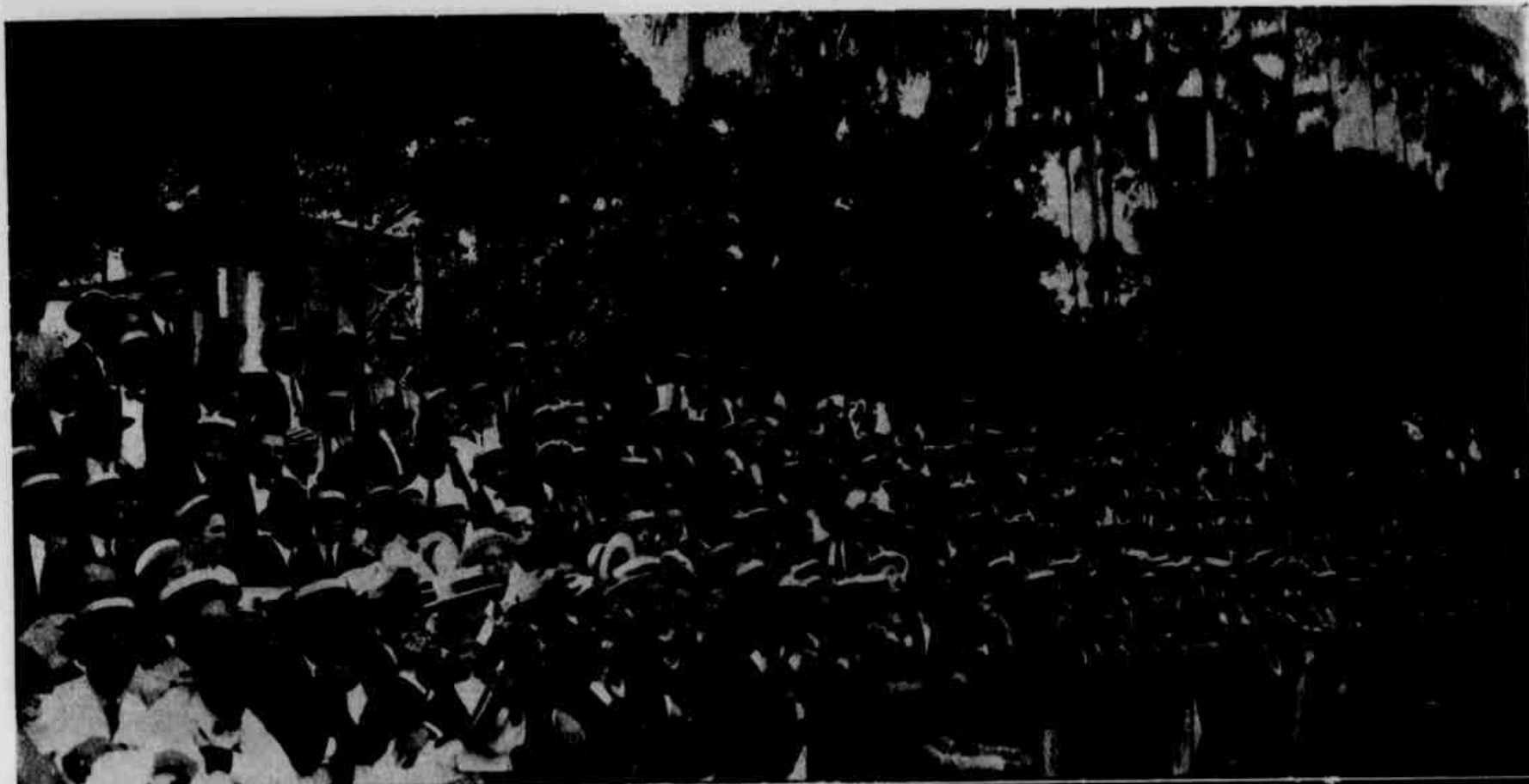
Eugenia Grandet. .	Alice Terry
Charles Grandet. .	Rodoph Valentino
O tabellião Cruchot	Edward Connelly
Me. de Grassines.	Bridgetta Clark
Mr. de Grassines. .	Mark Fenton
Victor Grandet. . .	Eric Mayne
O velho Grandet. .	Ralph Lewis
Me. Grandet. . .	Edna Demaury
Adolph.	Ward Wing
Cornvilles. . . .	Eugene Poujet
Annette.	Andree Tourneur
Cruchot Junior. .	Geo Atkinson
O padre.	Willard Lee Hall
Nanon.	Mary Hearn

Força é confessar, no emtanto, que a impressão do rapaz modificou-se para melhor quando o tio, depois de apresental-o aos Cruchot e aos des Grassines, que se achavam presentes, o levou até junto de uma linda cabecinha loura e de uns olhos timidos e lhe disse:

— Esta é Eugenia, minha filha e tua prima.

A moça enrubesceu quando Charles curvou-se, beijando-lhe a mão e dizendo-lhe algumas amabilidades que exprimiam sinceramente o seu indizivel prazer de saber-se primo de tão adoravel creatura.

Cruchot de Bonfons e Alphonse des Grassines estavam muito afastados para ouvir o que o recem-chegado dizia, mas comprehendiam que a rivalidade que os separava a ambos tinha de se transformar daquelle momento em diante em alliança offensiva e defensiva contra o rival commum e perigoso que chegava poderosamente armado das roupas e maneiras *chics* de parisiense *raffiné*. Antes de ser conduzido ao quarto para fazer a sua *toilette*, Charles entregou ao tio a carta que trazia de seu pae:

"Ha vinte e cinco annos separámo-nos zangados. Recommendo meu filho aos teus cuidados. Ao tempo em que receberes esta carta já terei deixado de existir. Perdi toda a minha fortuna e não desejo viver mais. Meu ultimo pedido é que sejas um pae para meu filho, que Deus ha de te recompensar."

Instantaneos da assistencia formidavel que torceu domingo, durante o jogo Flamengo x Vasco.

RUTH ROLAND DA PATHE' N. Y.

QUEM E' NITA NALDI

E' a fascinante e tentadora *Dona Sol* de *Sangue e areia*. A sua entrada para o cinema foi destas coisas que raramente acontecem. Começou a vida como dansarina e estava no côro de uma peça de Schubert, que se representava no theatro Century, de New York, quando foi vista pelo director John S. Robertson e John Barrymore, que andavam á procura de um bom typo para representar o papel de dansarina no film *O medico e o monstro*. Viva, seductora, e justamente adequada, convidaram-n'a para representar o papel, o que ella acceitou com immenso prazer. Outros directores apreciaram a sua belleza e a sua arte. Foi a escolhida para representar o papel de *Paixão* do film *Experiencia*. Depois, tendo Rod La Rocque como galã, foi a interprete principal d'*A vida*, film produzido por William Brady para a Paramount.

A sua grande opportunidade, porém, veiu quando foi a indicada para interpretar a *Dona Sol* do film *Sangue e areia*, de Blasco Ibañez. O seu trabalho, que foi além das espectativas, foi tão bom que as honras do film foram repartidas entre ella, Lila Lee e Rodolph Valentino, tendo a sua popularidade augmentado de uma maneira extraordinaria.

Acaba de firmar um contracto de cinco annos com a Paramount e já tomou parte nos films *Anna Ascends*, de Alice Brady; *The Glimpses of moon*, com Bebe Daniels; *You can't fool your wife*, ao lado de Lewis Stone, Leatrice Joy e muitos outros.

Tem uma linda cabelleira preta e um par de grandes olhos azues. A sua correspondencia póde ser endereçada para Lasky Studios 1520, Vine Street, Hollywood, California.

☆ ☆ ☆

Vae ser lançada na America a reedicção do film de Douglas Fairbanks, *The americano*, da Triangle, que já foi exhibido aqui, no Palais, com o titulo *O verdadeiro americano*, estão lembrados ? E' um dos melhores films de Douglas e o seu melhor para a Triangle, na nossa opinião. Nelle tomam parte Alma Rubens, Carl Stockdale, Spottiswood Aitken e outros. O enredo é arranjado por John Emerson e Anita Loos e é filmado sob a direcção de Allan Dwan, o mesmo que fez para elle agora *Robin Hood*. Temos um pequeno presentimento que o Rio vae vel-o tambem mais uma vez...

☆ ☆ ☆

Johnny Hines, aquelle pandego dos films da World, que ultimamente tem trabalhado para a Mastodon, de C. C. Burr, em cuja fabrica já o apreciámos em duas interessantissimas comedias, vae fazer agora um film para a Warner Brothers, a fabrica que já nos deu, por intermedio do Sr. Serrador, *O delirio do luxo* e *O endiabrado*. Chamar-se-á *Little Johnny Jones*.

☆ ☆ ☆

Barbara Bedford é a estrella do film *The tie that binds*, produzido por Jacob Wilk.

OS SUCCESSOS E AS TRISTEZAS DE BEBE' DANIELS

Bebe Daniels é uma estrella de cinema muito conhecida no Brasil. Consegui ultimamente entrevistal-a e vou narrar o mais minuciosamente possivel o resultado deste meu trabalho, que não deixou de ser dos mais agradaveis, porque esta actriz é muito amavel e modesta. Depois da devida apresentação, senti-me logo perfeitamente á vontade e fiquei convencida de que estava na presença de uma artista de fina educação.

Foi n'um bello dia de inverno atapetado de neve que fui ao Studio da Paramount em Long Island. Depois de atravessar a vasta ante-camara de marmore, entrei na grande sala das montagens, onde fui informada que Bebe Daniels estava trabalhando num novo film intitulado "*The Glimpses of the Moon*". Ao approximar-me do logar onde os trabalhos cinematographicos estavam em actividade, disseram-me para me afastar um pouco porque naquella occasião estavam de guarda no Studio alguns detectives, pois no palco estavam varias actrizes cobertas de joias verdadeiras que valiam uma fortuna.

A montagem representava uma grande sala em casa de uma familia rica, onde ia effectuar-se um casamento civil. A noiva era Bebe Daniels e o noivo David Powell. A sala, estylo Tudor, estava ornamentada com rosas naturaes de cor branca. Só essas flores custaram setecentos dollars. A sala de jantar, ao lado, tambem estava ricamente ornamentada e a mesa preparada para um grande banquete.

Tres "poses" de Bebe Daniels. Na primeira, está ella debaixo de uma escada desafiando a superstição, na segunda com a sua nova capa e na de baixo com o seu vestido de noiva de "The Glimpses of the Moon".

Bebe Daniels interpretou admiravelmente bem o seu difficil papel. O rico vestido de seda branca, a grinalda e o bouquet nupcial eram o requinte do bello e da elegancia. O grande véo, tambem de seda, estava bordado de perolas.

Terminada esta linda scena, Bebe Daniels mudou de vestido e foi para perto de sua progenitora, a quem deu um affectuoso beijo, perguntando: "Minha mãe, gostou do meu trabalho?" A senhora Daniels, que tambem foi actriz dramatica, tem toda a competencia para os trabalhos da filha, mas em geral sempre os elogia... não fosse ella mãe...

Quando Bebe tinha quatro annos de idade, os paes eram artistas de uma Companhia que só representava dramas Shakespearianos e a intelligente Bebesinha trabalhava com elles. Representou o papel de *Duquezinho de Gloucester* do drama "*Ricardo III*". Isto se deu na cidade de New York.

Bebe Daniels nasceu em Dallas, Texas, mas, como quasi todas as familias que se dedicam á vida theatral, viaja constantemente e não se lembra nada da cidade que lhe deu o berço. Annos depois, quando os paes se retiraram do palco, a familia fixou residencia em Los Angeles, California.

Até á idade de oito annos, Bebe Daniels representou papeis infantis. No dia do seu anniversario natalicio, porém, a mãe decidiu terminantemente que a filha teria que terminar os seus estudos primarios para poder iniciar os secundarios. Foi assim que a linda Bebe foi internada no Convento de Santa Monica, na California.

Foi durante o tempo que esteve no convento que a industria cinematographica prosperou a ponto de ficar sendo uma das primeiras do paiz. Quando terminou os estudos, resolveu, portanto, dedicar-se á cinematographia. Nos primeiros quatro annos representou sómente em comedia ao lado do grande comico Harold Lloyd, depois teve a sua grande opportunidade quando Cecil B. De Mille a escolheu para

ENTRE O AMOR E A ESPADA

(TO HAVE AND TO HOLD). — *Film Paramount.* — Producção de 1922. — Direcção de George Fitzmaurice

Ao tempo do reinado do dissoluto James I corriam na Inglaterra entre as raparigas casadoiras as mais surprehendentes historias sobre as attracções da America. Dentre aquellas contaminadas pelo virus do desejo de deixar a Grã-Bretanha contava-se Paciencia Worth, a catita criadinha de Lady Jocelyn Leigh, que, por sua vez, era considerada a mais formosa joven de Londres. Lady Jocelyn estava sob a ameaça de uma grande desgraça, que não era nem mais nem menos do que casar-se com lord Carnal que ella detestava, mas que o rei, por alguma razão de Estado, lhe impunha como marido. Essa era a afflicção que lhe enchia os olhos de pranto, quando Paciencia a foi encontrar no seu *boudoir* a se maldizer da sua sorte. Si era aquella a razão, disse-lhe a dedicada serva, por que não fugia ella para a America ? — E Paciencia explicou:

— Estou em vesperas de partir para lá, num navio carregado de noivas para os homens da colonia. Vós, que não tendes mais parentes que vos prendam ao paiz, podeis partir secretamente commigo. Lady Jocelyn volveu e revolveu em seu proprio cerebro a idéa da criada e acabou achando-a das melhores. Havia, no emtanto, ainda assim um perigo; sua identidade podia ser descoberta no ultimo momento.

— O unico meio, suggeriu ella á Paciencia, já que te mostras tão dedicada á minha felicidade, será eu partir com a tua passagem que já adquiriste e com o teu nome. Tu seguirias, então, no proximo navio.

Paciencia concordou e poucos dias depois Lady Jocelyn embarcava enthusiasmada com a aventura que ia começar e imaginando que entre os homens e as mulheres da nova terra esperava-a a mesma vida que ella conhecia na Inglaterra entre lords e ladies. Depois de dois longos mezes de travessia, durante os quaes Jocelyn viu-se assaltada por todos os males de uma viagem de mar, o navio lançou ancora na Virginia. Jocelyn extasiou-se diante da terra maravilhosa, mas o seu enlevo durou pouco, porque logo em seguida ella viu um grupo de rudes colonisadores invadir o navio. Eram os homens que vinham escolher suas noivas no carregamento chegado. Cada qual procurava a mais bella, e, embora ella o fosse, na opinião de muitos, um

DISTRIBUIÇÃO

Lady Jocelyn. .	Betty Compson
Captain Ralph Percy	Bert Lytell
Lord Carnal . .	Theodore Kosloff
Jeremy Sparrow.	W. J. Ferguson
O rei James . .	Raymond Hatton
Paciencia Worth .	Claire Du Brey
Red Gill	Walter Long
Lady Jane Carr.	Anne Cornwall
Paradise	Fred Huntley
Lord Cecil . . .	Arthur Rankin
Duke of Buckingham	Lucien Littlefield

houve que poz para traz todos os concorrentes, um mais rude e mais brutal do que os outros.

— Apanhei a melhor do lote! exclamou elle, num berro de alegria.

A moça o repelliu indignada:

— Ella não fazia parte da carga.

O homem indagou do capitão e este respondeu:

— Como não! Ella é Paciencia Worth, criada de Lady Jocelyn Leigh.

A joven protestou explicando que ella viajara incognito, sob o nome de sua creada, mas o homem replicou-lhe que ella fosse contar taes historias aos marujos. Disse e avançou para ella, tentando agarral-a, como aliás era o seu direito. Jocelyn segura debateu-se, resistiu. Nesse momento uma voz bradou:

— Alto ! Não leveis essa dama contra sua vontade!

Era o capitão Percy, que com a curiosidade espicaçada pelo seu creado Sparrow fôra a bordo ver o lote de noivas immigrantes e que desde logo tivera sua attenção attrahida pela distincção e belleza de Lady Jocelyn. E como o capitão Percy desembainhasse a espada, convidando a combater pelo premio, o rude hollandez achou conveniente raspar-se. Percy, então, voltou-se para sua protegida e disse-lhe numa curvatura:

—Agora sois minha pelo direito da conquista. Desagrada-vos isso? concluiu elle sorrindo.

A joven respondeu que não, porque afinal de contas elle era um "gentleman".

O homem offereceu-lhe então o braço, convidando-a a partirem.

— E para onde me levaes vós ? inquiriu Jocelyn.

— Para a egreja. Sou solteiro, e a vossa alternativa é casar commigo ou voltar a ser escolhida por um desses homens.

Lady Jocelyn ficou perplexa, esboçou alguns argumentos, mas acabou se convencendo de que a lei era aquella e não havia como evitar o seu despotismo. Não conhecia o homem, não sentia por elle nada que

O exame dos colonos...

se parecesse com affecto, mas casava-se em desespero de causa.

Quando Lady Jocelyn viu-se legalmente casada com aquelle estrangeiro, teve a impressão de que era victima de um pesadello. Para escapar do Lord Carnal, mergulhara num outro casamento que poderia terminar em verdadeiro desastre. Depois de installal-a em uma confortavel residencia, Percy lhe falou:

— Agora estaes livre do perigo.

— Mas não de vós, retrucou ella ironicamente.

— De mim tambem, affirmou o homem. Eu não a incommodarei.

— Quereis dizer que...

— Sim, que viveremos separados, até que me conheçaes. E para isso solicitar-vos-ei a permissão de visitar-vos de vez em quando.

Jocelyn estava maravilhada com tanta distincção e fidalguia, impressão esta que com o correr do tempo não fazia sinão confirmar-se. Observando-o attenta, a moça certificava-se da excellente educação e das maneiras encantadoras do rapaz, e não tardou a sentir seu coração bater ás primeiras palpitações do amor. Uma noite, sob os effluvios entontecedores do luar que banhava o jardim, Jocelyn confessou-lhe a extensão do seu affecto. Mas o beijo ancioso que sellava nos labios de ambos a confissão reciproca, foi interrompido por Sparrow, que chegava agitado, prevenindo seu amo de que o governador de Jamestown mandara prendel-o a elle Percy. Pouco depois os guardas penetravam e o commandante da escolta communicava a ordem de prisão para o capitão Percy e Lady Josephina Leigh.

... entre os dois empenhou-se um combate furioso...

Lord Carnal havia descoberto o refugio da noiva fugitiva e transmittira ao governador a ordem de prisão concedida pelo rei. Os dois esposos não tiveram remedio senão sujeitar-se ao imperio da lei e foram conduzidos para a prisão, aonde os acompanhou o fiel Sparrow, jurando que havia de fazer tudo para libertal-os. Na mesma noite Lady Jocelyn viu-se retirada da sua cellula, para ser levada a Lord Carnal, que dava uma *soirée*. Uma vez na presença do seu detestado perseguidor, a moça declarou-lhe energicamente que nunca seria sua esposa. Lord Carnal sorriu ironico, affirmando-lhe que o rei James saberia quebrar a resistencia della. Lady Jocelyn comprehendeu que o seu ar hostil nenhum beneficio trazia ao seu caso, e resolveu, por isso, mudar de tactica. fingindo-se disposta a acompanhar Lord Carnal á Inglaterra. Mas o que de facto pretendia era illudil-o e aproveitar-se dum momento de distracção de Carnal para fugir daquelle logar e da presença delle. Essa opportunidade chegou, e ella esgueirou-se no cavallo de um dos convidados amarrado do lado de fóra e partiu. Em caminho ella encontrou Sparrow, que lhe communicou haver subornado o carcereiro e conseguido a fuga de seu amo... Lady Jocelyn pediu-lhe que o conduzisse para onde elle estava, mas Sparrow viu nesse momento o troço de guardas, que com Lord Carnal vinham em perseguição da moça.

— Fugi! bradou elle, e Jocelyn esporeou o cavallo. Inutil, porém. Dentro em pouco era alcançada e conduzida de novo para a prisão, mas, desta vez, a bordo do proprio navio que devia leval-a para a Inglaterra. Sparrow, que tudo observara, apressou-se em prevenir o capitão Percy. Este não perdeu tempo: montou e partiu como um relampago. Havia de salvar Jocelyn ainda que lhe custasse a vida. Chegando á praia tomou um bote com Sparrow, fez remar para o navio, no qual penetrou servindo-se da escada de corda. Chegava a proposito, porque naquelle momento Lord Carnal na *cabine* onde fôra encerrada Jocelyn, tentava beijal-a,

... transmittira ao governador a ordem de prisão expedida pelo rei.

Perry ouviu os gritos da sua amada e precipitou-se.

— Cão! vociferou elle, desembainhando a espada. Defende-te!

E voltando-se para sua mulher, disse-lhe que corresse a tomar bote, e fizesse Sparrow remar para terra, emquanto elle mantinha em respeito ali aquelle canalha. Lady Jocelyn sahiu e Percy obrigando Lord Carnal a defender-se, entre os dois empenhou-se um combate furioso. Ambos eram mestres espadachins, porém Percy tinha a raiva a lhe avigorar o braço. Batendo-se, os adversarios passaram da *cabine* para o tombadilho, e o capitão Percy que alcançara visivel superioridade sobre o contendor foi aos poucos obrigando-o a recuar com a ponta da sua espada, até que, junto da amurada, não tendo mais para onde fugir, Carnal viu-se projectado por cima do parapeito, indo cahir em cheio justamente dentro do bote em que estavam Lady Jocelyn e Sparrow. Percy saltou tambem para a embarcação e os remos mergulharam n'agua. Sparrow ia aproar para terra, mas Percy observou que si elles desembarcassem seriam naturalmente capturados. O unico meio era conservar-se ao largo até haver um momento propicio. O bote era bom e aguentaria mar grosso. E o mar grosso veiu, effectivamente, e effectivamente a pequena embarcação sahiu-se galhardamente da lucta tremenda. Levada, entretanto, por vagas e ventos, ella foi atirada contra uma praia, onde os seus tripulantes desembarcaram mais mortos do que vivos.

— Onde estamos?, perguntou Jocelyn.

Percy sabia que aquillo era uma ilha, e só. Quando amanhecesse exploraria o terreno. Na manhã seguinte Percy relaxou as cordas que amarravam Lord Carnal, que ali se tornava perfeitamente inoffensivo, e dispunha-se a iniciar as suas investigações geographicas, quando um grito de Jocelyn lhe despertou a attenção. Era um grupo de individuos mal encarados, que sahiam do matto. Percy não teve um instante de duvidas sobre a especie de gente de que se tratava e tomou o seu partido. Interpellado por um dos homens, respondeu que era o capitão Kirby.

— Kirby, o pirata?

— Sim!

E como o typo duvidasse dessa identidade, e uma desconfiança daquella gente fosse um perigo funesto, Percy resolveu empregar a maneira forte. Atirou-se sobre todo o grupo e, fazendo relampejar a espada em golpes fulminantes, não demorou a fazer-se acreditado e respeitado. Um da companhia então lhe falou que elles eram do mesmo officio e precisavam justamente de um commandante, visto que o seu capitão havia sido arrebatado do navio durante a tempestade. Percy acceitou a proposta, como unico meio que lhe restava de sahir daquella ilha deserta. Prevenido Jocelyn e Sparrow do perigo em que havia de se trahirem sobre a verdadeira identidade, Percy assumiu o commando, e passou a agir como uma perfeita encarnação daquelles perigosos e crueis ladrões do mar, que então insfestavam os oceanos. A tripulação estava satisfeita e sentia-se orgulhosa de servir sob as ordens do famoso Kirby, cujo nome era uma gloria dessa grei criminosa. Uma lhor irem á terra combinar o meio de evasão. Tomado o bote, os tres remaram para a ilha, mas Percy não tardou a perceber que era seguido pelo immediato, a espional-o. Num certo ponto do matto, elle surprehendeu o individuo atravez de uma arvore e atirou-o longe com um murro. Este, ao levantar-se meio tonto declarou-lhe francamente que elle era um impostor, que ha muito havia desconfiado disso e que ia castigal-o naquelle momento, matando-o. Mas antes que o pirata fizesse uso do punhal, Percy o subjugou e o amarrou a uma arvore. Agora, sem a presença daquella fera, ser-lhe-ia mais facil impor a sua vontade ao navio. E voltou para bordo. Mas por desgraça sua, ao pôr do sol, o tal

Uma noite, sob os effluvios do luar.

tarde o immediato do navio veiu prevenil-o de que se approximava o momento de um assalto. Estavam informados de que dentro em breve passaria por aquellas paragens um navio conduzindo muito dinheiro para pagamento das tropas coloniaes da Inglaterra. Percy fez algumas perguntas ao seu immediato sobre as condições de defesa do navio, da sua tripulação, procurando assim geitosamente dissuadil-os da empresa; mas o homem retrucou que todos os seus companheiros estavam dispostos a se apoderarem daquelle ouro. Percy comprehendeu a inutilidade e mesmo o perigo de qualquer persuasão, e não insistiu. Era, entretanto, preciso achar um meio de libertar-se daquella gente. Percy foi a Jocelyn e Sparrow, contou-lhes o que se passava e disse-lhes que era me-navio esperado pelos piratas mostrou-se no horizonte. A tripulação vendo que elle não ordenava o ataque, veiu interpellal-o, tendo á sua frente o segundo piloto.

— Ainda não chegou o momento, respondeu Percy.

Os homens acharam a resposta extranha, apostropharam-n'o de covarde e declararam dispensar o seu commando; iam atacar sem elle. A situação era desesperadora.

Percy avaliou que a tripulação estava francamente revoltada, que o ataque que elle receiava ia se realisar. Não hesitou, portanto: accendendo um brandão, Percy correu para a porta do paiol da polvora e gritou:

— O primeiro tiro de canhão que partir contra aquelle navio, será o

(Termina no fim da revista)

LADRÃO DE SANGUE AZUL

(LADY FINGERS)

Film da Metro — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Robert Ashe......	Bert Lytell
Enid Camdem	Ora Carew
Justin Haddon....	Frank Elliott
Rachel Stetherill..	Edythe Chapman
Tenente Ambrosio	De Witt Jennings
A creança........	Stanley Goethals

OPINIÕES DA CRITICA

Historia de ladrões, com Bert Lytell no papel principal, muito attrahente e bem feita.

Moving Picture World.

Outro bom papel de Bert Lytell.

Wid's.

Apezar de motivos emocionantes é, no fundo, uma excellente comedia.

Exhibitor's Trade Review.

Ha de agradar na certa.

Motion Picture News.

Era apresentado á Sra. Stetherill...

Alice casara-se contra a vontade de sua mãe, Rachel Stetherill, e agora que o marido morrera, deixando-a sem vintem e sem arrimo para o entezinho que trazia nos braços, ella punha de parte todos os escrupulos e vinha bater á porta da casa que outr'ora fôra sua.

— Sei que tendes o coração duro, — dizia ella á mulher orgulhosa e impedernida, — mas elle não é culpado do que parece minha falta: é, além disso, um legitimo Stetherill, não lhe faltando nem mesmo a marca da familia, um coração no braço esquerdo.

E assim falava a pobre rapariga, em tom supplice.

— E' inutil, — redarguiu a mulher insensivel; — nada tenho comtigo nem com teu filho.

Assim, naquella noite, com o peito transbordando de amargura, depois de ver a porta fechar-se á sua miseria, a pobre infeliz era colhida por um vehiculo e seu filhinho ficava ao Deus dará, entregue ao destino cruel. Por isso não admira que, recolhido pela bondade de uma mulher do povo, seja elle, alguns annos mais tarde, um garoto das ruas, cheio de fome e de vicios.

A curva decisiva na carreira do pequeno vadio se apresentou no dia em que elle furtava uma maçã de um quitandeiro italiano. Surprehendido no seu delicto, a fructa lhe teria custado caro se não fosse a intervenção de um inglez, Harry Ashe, que o arrebatou das mãos do italiano, levando-o comsigo, tomado de subita sympathia pelo garoto. E, pouco adiante, o individuo, que não era nem mais nem menos do que um profissional do roubo, lhe dizia:

— Tu és um idiota! Vou ensinar-te como é que se faz quando se tem vontade de comer uma maçã.

E, effectivamente, no primeiro vendedor de fructas que encontraram, o garoto verificava a pericia com que o seu protector surripiava tudo quanto desejava.

Pouco depois, quando em casa do homem, este lhe falava:

— Olha, tu tens os dotes necessarios para seres o rei dos gatunos. Estas tuas delicadas mãos foram feitas para abrir cofres e tirar carteiras dos bolsos.

E, na verdade, vinte annos mais tarde, o "Dedo de Dama", como o cognominara "Harry, o Inglez", era o pesadelo da policia, o mais habil gatuno dos Estados Unidos.

Bello typo de homem, de maneiras distinctas, Roberto Ashe, e seu pae adoptivo, viviam nos melhores hoteis, não se misturando com os da sua especie e assim illudindo mais facilmente os defensores da propriedade.

— Nada de camaradas, — aconselhava o velho profissional ao seu discipulo e filho amado. — Os camaradas levam-nos ás confidencias, e de dez nove nos entregarão á policia mais tarde ou mais cedo. Mas desconfia, sobretudo, das mulheres, meu filho: ellas não podem guardar um segredo.

E como a palestra proseguisse, Harry confessou ao rapaz que já começava a sentir a idade, não era o mesmo de outros tempos.

— Isso é verdade, — retrucou Roberto, — e eu fico sempre apprehensivo quando vaes "trabalhar". O tenente da policia Ambrosio jurou que nos ha de agarrar, e eu receio que elle te prepare um laço e consiga realizar os seus desejos.

Harry concordou que o tenente Ambrosio era, de facto, o unico homem a recear; os outros de nada valiam.

Roberto proseguiu:

— Assim, se tu te retirares da actividade, elle nada arranjará, tanto mais quanto eu tambem já me sinto enojado desta vida e, depois de realisar um "trabalhinho" só para mostrar a Ambrosio como posso zombar delle, vou comtigo

(Termina no fim da revista)

O Sr. é um ladrão! Saia desta casa immediatamente!

CONSTANCE TALMADGE, DA FIRST NATIONAL

CARTAS DA CALIFORNIA

O ECLYPSE DE UM ASTRO

Essa vida da gente de cinema tão invejada por este mundo a fóra, pelas gentes de alma simples, cujas ambições secretas se resumem em ver seu nome figurar um dia na tela como interpretes de umas dessas famosas producções que a California exporta para todo o Universo com as suas laranjas, suas maçãs, seus doces de lata e suas saborosas conservas, entenebrece-se ás vezes obrigando-nos então a contemplar o drama pungente, mas este real, fóra da tela que se occulta como em todas as outras classes sociaes sob apparencias risonhas.

Foi e não foi uma surpreza para a gente de Los Angeles a noticia que os jornaes da tarde publicaram em grossos caracteres enchendo toda a primeira pagina ao centro, da morte do popularissimo actor que era Wallace Reid.

Toda a gente o sabia doente, recolhido a um sanatorio, para descansar não sómente das fadigas do seu intenso labor mas tambem para se curar das devastações que no seu organismo haviam produzido as drogas funestas que a superexcitação cerebral daquelles que vivem da arte, pela arte e para a arte considera como o estimulante indispensavel para o seu trabalho...

Wallace era um rapaz sadio e alegre, typo perfeito desses rapazes yankees para os quaes não tem segredos o sport e cumprem á risca o preceito da sabia escola de Salerno — *mens sana in corpore sano*.

Foi assim alegre e sadio que elle triumphou no film e se tornou favorito de todas as platéas onde chegavam as fitas da Famous Players, a empreza para a qual elle trabalhava ha muitos annos.

São famosos os seus trabalhos como eximio, habilissimo conductor de automovel. Toda uma serie de trabalhos desse genero passou com successo nos cinemas americanos, successo que só pode explicar o enthusiasmo sportivo e a quéda que tem aqui toda gente por tudo quanto diz respeito ao automobilismo, pois segundo affirmam os graves numeros das estatisticas officiaes existe nos Estados Unidos um automovel para cada grupo de nove habitantes.

Wallace Reid á porta do escriptorio do seu medico em Hollywood

Wallace Reid brincando com o seu filho em sua residencia

Wallace era moço, bonito, elegante. Vestia com tanta propriedade a roupa para as pugnas sportivas como o traje de rigor para as soirées de gala. Os seus *complets* eram sempre correctos, impeccaveis.

D'ahi a sua grande, enorme popularidade.

Merito artistico elle o tinha, mas dezenas de outros artistas nisso o sobrepujavam.

O que a todos encantava nessa esbelta figura de Wally (e digo todos porque se elle era o enlevo dos olhos das raparigas era tambem o modelo suspirado pelos rapazes) era justamente porque aqui todos nelle viam a encarnação da juventude yankee, agil, alegre, sadia, audaciosa e em todos os seus menores gestos revelando exuberantemente a ampla, a indizivel satisfação de *viver*.

As raparigas o adoravam. Conta-se que a sua correspondencia se contava mensalmente por umas tres mil cartas, cujos envolucros ostentavam os sellos de todos os paizes do mundo.

Elle costumava lel-as com sua esposa ao lado e passava-lhe sempre as mais inflammadas, aquellas em que se derramava na literatura amorosa toda a sentimentalidade dos corações conquistados pela sua sombra projectada na tela.

Wally trabalhou com algumas das mais lindas mulheres que tem figurado na tela. Quem não se lembra delle, figura apagada aliás, ao lado dessa maga da Metropolitan de New York, a famosa Geraldine Farrar nos films que fizeram epoca — *Joanna d'Arc, Maria Roza* e *Carmen!*

O seu jogo de scena tinha a *gaucherie* dos principiantes ao lado da grande artista que com elle contrascenava.

Mesmo nos arrebatamentos da paixão, nos episodios mais culminantes daquelles tres dramas percebia-se a preoccupação visivel de Wallace Reid de não amarrotar demasiadamente a toilette...

Na comedia sentia-se mais á vontade. Elle teve nos braços toda uma corbeille de lindas mulheres e de todas recebeu e a todas retribuiu beijos sem conta.

Chegaram a ser famosos os beijos de Wally e disse mesmo (ah! os potins de cinema!) que Dorothy Davenport fez-lhe uma scena terrivel quando na tela viu Geraldine Farrar nos braços do marido a trocar uma serie infindavel de beijos capitosos do mais flagrante realismo...

E ainda se diz tambem que a pequena Dorothy Gish de uma feita o deixou sosinho diante da objectiva por que elle a apertara demasiadamente entre os braços amorosos realizando muito ao vivo o gesto apaixonado que o papel recommendava. E foi preciso metter empenho, buscar a interverção de *pistolões* para que a selvagemzinha, a futura Mrs. James Rennie volvesse a concluir a scena...

Kathleen O'Connor demonstrando suas habilidades culinarias

Wallace tinha um filho e toda gente dizia que a sua vida no lar decorria pacifica e feliz. Casado por amor, com uma artista tambem, o negro espantalho do divorcio que aqui parece mudar todos os lares não projectava a sua sombra funesta sobre o delle.

Moço, bem moço ainda, pois mal contava trinta annos com uma esposa amada, um filhinho que era o seu enlevo, em situação que tantos outros invejavam — o vicio terrivel empolgou-o.

Vi em tempos um film, da velha marca Triangle, creio, chamava-se "A agulha do diabo". Penso ter sido nesse film que pela primeira vez vi Norma Talmadge. Era um drama em torno do vicio da morphina. Fazia o papel do morphinomoniaco Tully Marshall que ao depois só tenho visto e com que pena! em papeis caricatos. Interpretava-o tão ao vivo que o espectador sentia-se incommodado. Vendo Wallace Reid nos ultimos papeis que interpretou, frio, quasi apathico, sem relevo, desconhecivel, a gente bem pode nelle acompanhar os effeitos terriveis desse flagello social que é o narcotisante.

Desapparecera de todo aquella graça, aquella elegancia juvenil, aquella apparencia de saude, aquella exuberancia da alegria que eram o apanagio desse rigoroso typo de rapaz yankee.

Em logar delle apparece o homem de aspecto morbido, as feições immoveis, apathicas do oriental fumador de opio.

Aos gestos bruscos e decididos do sportman haviam succedido os movimentos lentos do *surmené*.

Era o eclypse de um astro.

Alarmados os seus companheiros, a sua esposa, os directores do studio exigiram a sua retirada para o sanatorio. A sua constituição vigorosa de certo poderia triumphar ainda do mal.

Velou-se, mas velou-se mal o motivo dessa retirada.

E eis que soa como um dobre funebre a noticia que echoa em todos os recantos da Cinelandia — Wallace Reid fallecera.

O seu enterro foi uma consagração cinematographica. — Foi quando se poude avaliar quanto Wally era bom, querido, popular. Nem um artista faltou, e nenhum deixou

Viola Dana na comedia da Metro, "Her fatal Millions"

Uma scena do film "Habit", da First National — Mildred Harris, William Lawrence e Walter Mc Grail.

de derramar uma lagrima sobre a tumba do extincto. Wallace Reid passara pela vida sem deixar um só inimigo.

✣

De todos aquelles gloriosos triumphos obtidos, de todos os lucros que tanta gente devaneia fabulosos, deixou Wallace unicamente uma apolice de seguro de vida e a casa de sua residencia em Hollywood, menos de cem mil dollars talvez. E a mulher volve a trabalhar para a tela para poder viver e educar o filho.

Mais uma miragem que se esvae!

CELSO ARPINO.

Los Angeles, Fevereiro, 1923.

N. da R. — Celso Arpino, nosso novo correspondente nos Estados Unidos, e um pseudonymo que mal revela o nome de um dos mais brilhantes ornamentos de nossa marinha de guerra. Promette-nos elle uma serie de correspondencias, nas quaes encontrarão os nossos leitores as mais interessantes impressões sobre a Cinelandia, seus usos e costumes.

☆ ☆ ☆

Os artistas que trabalham em *Scaramouche*, producção de Rex Ingram para a Metro, são Ramon Navarro, sua esposa Alice Terry, Lewis Stone, Edith Allen, Lionel Belmore, Otto Mattieson, Edward Connelly, o comico Kalla Pasha, George Seigman, John George, o director Lloyd Ingraham e Julia Swayne Gordon, nossa conhecida dos velhos tempos da Vitagraph.

☆ ☆ ☆

A F. B. O., imitando *Os campeões da arena*, da Universal, está fazendo *Fighting blood*, baseado nas mesmas novellas pugilisticas de H. C. Witner.

O quarto episodio, ou melhor, o quarto *round*, já está terminado e o principal papel está a cargo de George O' Hara, o operador das *Aventuras de Casimiro* e galã de Shirley Mason em *Historia idyllica* e *Shirley do circo*.

☆ ☆ ☆

Jerome Storm, o director dos melhores films de Charles Ray, é quem vae dirigir *Children of Jazz*, da Paramount. Os principaes artistas deste film são Estelle Taylor, Theodore Kosloff, Eileen Percy, Robert Cain e Ricardo Cortez.

☆ ☆ ☆

Os irmãos Stern, directores da companhia de comedias Century, contractaram uma *troupe* de *vaudeville* denominada Gorham Follies, para fazer seis comedias, sob a direcção de Archie Mayo.

TENTAÇÃO
UM BUNGALOW
Freire & Sodré
Engenheiros
Rosario, 85
Norte, 5220

ENTRE O AMOR E A ESPADA

(Fim)

signal para que eu chegue fogo a esta polvora e para que voemos todos pelos ares!

Um grito de raiva e terror partiu da tripulação, que recuou apavorada. O piloto, no emtanto, desfechou um tiro contra Percy, mas a bala errou o alvo. Nesse momento Percy ordenou em voz baixa a Sparrow que subisse ao tombadilho, lançasse o bote salva-vidas n'agua e embarcasse Lady Jocelyn, auxiliado por Lord Carnal. E como os piratas fizessem menção de perseguir seu companheiro, Percy collocou o brandão sobre um barril de polvora e fechou a porta do paiol, tirando a chave.

— Quando o fogo chegar ao barril, tudo voará pelos ares, exclamou elle.

A tripulação rugiu um protesto unisono, mas Percy correu para o convez, onde auxiliou a manobra dos salva-vidas, em que elle e os seus companheiros, arrastados pelo vento e pelas ondas, se afastaram do navio sinistro. E era tempo porque, um minuto após, uma formidavel explosão atirava fragmentos do navio em todas as direcções e o mar tragava o bando de renegados. Lord Carnal deu um suspiro de allivio:

— Arre! que estamos salvos!

— Sinto não vos ter deixado lá, observou Percy.

Mas com o fragor da explosão, o navio inglez que esteve para ser victima dos piratas approximou-se e os naufragos do bote foram içados a bordo.

— Oh! que vejo?!

Lord Carnal! bradou o commandante do navio, ao receber os naufragos.

Que navio é esse que explodiu?

— Um navio pirata, respondeu Carnal, e, apontando para Percy, concluiu:

— De que este sujeito era capitão.

Lady Jocelyn bradou indignada contra a infamia do homem, mas Percy foi agarrado por ordem do commandante. Este, entretanto, lhe permittiu que elle se explicasse, e Percy contou a verdade dos factos. Suas palavras foram confirmadas por Lady Jocelyn e pelo creado Sparrow, que explicou mais qual a razão do odio de Lord Carnal. O capitão ouviu todos os depoimentos e, depois de meditar um pouco, declarou que o caso lhe parecia importante e resolvia, por isso, leval-os todos para a metropole, onde tudo se apuraria. Uma vez na Inglaterra, o rei James regosijou-se com a volta de Carnal, ouviu-lhe a historia, fez annullar o casamento de Percy com Lady Jocelyn, ordenando o matrimonio della com o detestado Lord. Jocelyn, porém, appellou para Lord Buckingham, que esperava uma opportunidade para destruir o valimento de Lord Carnal, junto do soberano, e este fez sahir Percy secretamente da prisão, deu-lhe uma espada, dizendo que partisse sem perda de tempo para a Westminster Abbey, onde se estava celebrando o casamento do Lord Carnal com Jocelyn. E ali mesmo diante do altar, em presença do rei e da cohorte de dois fidalgos palacianos, Percy fóra de si, com absoluto desprezo da vida e de todas as conveniencias sociaes, atirou-se sobre o seu indigno rival. O duello empenhou-se entre elles pela segunda vez e pela segunda vez o capitão Percy sahiu vencedor. Lord Buckingham denunciou Carnal como calumniador, como traidor, e o rei fez prendel-o. Sentindo-se arruinado, definitivamente perdido, Carnal suicidou-se na prisão. O rei convencido da verdade restabelecida por Lord Buckingham, ordenou, então, que se effectuasse o casamento de Lady Jocelyn Leigh, mas desta vez o noivo era o capitão Ralph Percy.

EUGENIA GRANDET

(Fim)

quanto viveres, a posse dessa fortuna. Sim, porque foi sempre meu desejo ver os Cruchot e Grandet ligados. Se a combinação te agrada não está aqui quem falou...

Não, a combinação não agradava, mas não havia remedio. Acompanhado de Cruchot, o velho rapace subiu ao quarto da moça e, com falso arrependimento, pediu-lhe que o perdoasse, que estava tudo acabado, mas era preciso ella assignasse aquelle papel. A moça fez o que lhe pediam, contente com a sua libertação e sem se preoccupar com a significação daquella assignatura. E como se divertisse a passear naquelle aposento nu', que ella sabia ser a especie de casa forte onde seu pae aferrolhava o seu thesouro, aconteceu-lhe, na tentativa de apanhar uma aranha, atirar ao chão uns papeis de sobre a mesa do velho. Apanhando-os para repol-os no logar, Eugénie arregalou os olhos de espanto: eram taes papeis nem mais nem menos do que um maço de cartas de Charles dirigidas a ella e suas dirigidas ao primo! Assombrada, a moça desejou conhecer até onde ia a perfidia do pae e sua curiosidade foi satisfeita: ali estava ao pé a carta de um advogado de Paris, escripta pouco depois da morte de seu tio Victor, informando que as dividas deste haviam sido liquidadas com dez por cento, restando liquidos dois milhões de francos.

"*Será uma boa noticia para seu sobrinho, acredito*", concluia a carta.

Mal acabava ella de verificar as torpes trapaças de seus pae quando este entrou e apanhou de relance a extensão da descoberta da filha. Elle interpellou a moça com os olhos incendidos de raiva, esta atirou-lhe ao rosto a sua ignominia, e, conseguindo illudil-o, arrojou-se para fóra do aposento, batendo a porta atraz de si. Grandet viu-se, então, preso na sua propria ratoeira, pois aquelle compartimento, feito para garantir o seu dinheiro, era, pode-se dizer, impermeavel, e a chave estava do lado de fóra. E agora, com a sombra que, pouco a pouco, invadira o aposento, o pesado silencio foi se povoando de espectros que lhe vinham pedir contas dos crimes praticados pela sede insaciavel do ouro, que ali se accumulava inutil, ameaçador. Veiu o marido daquella mulher que elle matara de dor, arrancando-lhe o pobre tecto. Veiu o irmão, reclamando o dinheiro do filho. Veiu a propria esposa, apostrophando-o pela fraude contra Eugenia...

E a debater-se, procurando fugir á visão aterradora daquelles olhares que o varavam como punhaes, na ancia de se libertar dos espectros vingadores, o avarento era um verdadeiro louco de pavor e covardia, cuja expressão inspirava terror e piedade ao mesmo tempo.

Uma hora depois, Eugenia e a velha creada foram encontral-o esmagado sob o peso do cofre em que accumulava o ouro. Estava morto, com a physionomia contrahida num rictus medonho e vil.

Annos passaram-se, sem que da memoria de Eugenia se apagasse a lembrança do seu primo, embora suas cartas para elle lhe voltassem com a nota de "não encontrado".

Cruchot e des Grassines continuavam firmes nas suas esperanças e na sua rivalidade.

Certo dia, um delles lhe annunciou que estivera em Paris e ali soubera do regresso de Charles, altamente condecorado pelo governo. Ouvira tambem boatos do seu proximo casamento com a filha de um senador.

Eugenia agarrou-se á beirada de uma mesa, empallidecendo; mas, pouco depois, compondo o rosto num

---

O que faltou ao idyllio

Ao idyllio grego faltou um elemento de primeira ordem, para sublimar suas bellezas atticas.

Se os actores daquelles divinos colloquios tivessem tido na mão o *Sabonete de Reuter* a que alturas olympicas não haveriam ascendido as estancias dithyrambicas!

Amo-te, Actêa (haveriam dito), porque em tua tez ha alguma cousa de inebriante e capitoso, como a fructa que começa a amadurecer e a avermelhar-se, sob a acção dos raios solares.

Amo-te, porque os teus cabellos brilhantes ondulam e cahem do alto da tua cabeça de deusa, como uma torrente de ouro que reflectira um incendio.

Amo-te, porque de toda a tua branca e virginal pessoa emana um halito primaveril, ungido com os aromas do valle.

Ao que a galanteada haveria respondido:

— Pois tudo isso, e mais alguma cousa que tu não sabes, devo-o ao uso diario, constante, imprescindivel do capitolino *Sabonete de Reuter,* creação de Venus, inveja de Juno, protegido e sellado com os raios de fogo pelo proprio Jupiter.

OS MYSTERIOS DE PARIS

(Continuação)

CAPITULO VI

O reconhecimento que sentia pelo Rodolpho fez com que Clemencia d'Harville lhe confiasse a historia do seu casamento desgraçado. Depois da morte de sua mãe, morte causada pelo desgosto de ver installada em sua casa, na qualidade de governante uma mulher intrigante, e, auxiliada por Polidori, a vida se tornara para Clemencia um inferno. Seu pae, dominado pela intrigante, fizera-a sua esposa. Para vingar-se do odio e do desprezo que lhe votava Clemencia, ella havia preparado o casamento da enteada com o marquez d'Harville, que sabia doente. Clemencia não hesitara em acceital-o por marido, para ver-se livre da presença odiosa da madrasta. Só depois de casada, se lhe patenteara a hediondez da cilada de que fôra victima.

E agora, passados tantos annos, chegava-lhe ao conhecimento um novo plano da mulher de seu pae, desta vez para desembaraçar-se delle.

Emquanto isto se passava, outros desgraçados soffriam: a familia Morel, sem pão e sem fogo para aquecer-se, tinha mais um infortunio a accrescentar aos seus padecimentos.

Jacques Ferrand, a quem Morel devia algumas centenas de francos, requerera a prisão do desgraçado; e assim, privada do pouco que podia obter com o trabalho de Morel, a pobre mulher e os filhos, todos pequenos, iriam morrer de fome.

Foi quando Luiza chegou, inesperadamente, trazendo ao pae os mil e trezentos francos para pagar a divida. Mas os juros accumulados ultrapassavam de muito esta quantia e Morel ia ser arrastado para a prisão, quando Rodolpho interveiu, pagando a divida e despedindo os agentes.

Impossivel seria pintar o reconhecimento daquella pobre gente. Entretanto, a desgraça pesava ainda sobre ella.

CAPITULO VII

Alguns momentos depois de despedidos os agentes encarregados da cobrança da divida, um commissario, acompanhado de alguns agentes, apresentou-se no numero 17 da rua do Templo; vinha prender Luiza.

Jacques Ferrand accusava-a de infanticidio.

A verdade é que o miseravel notario, seduzido pela belleza da infeliz rapariga, e repellido nas suas propostas menos honestas, havia-lhe proporcionado um narcotico. Consummado o crime, obrigara-a a calar-se, sob pena de fazer prender Morel. A infeliz moça, obrigada a occultar a infamia do notario, dera á luz uma creança morta; para não revelar a sua desdita, enterrara-a no quintal de Jacques Ferrand. Encontrado o corpo, para livrar-se da rapariga, o notario denunciara-a á policia, que a vinha prender.

Ao ouvir a narrativa de Luiza, Morel enlouqueceu subitamente. Rodolpho, profundamente revoltado contra o procedimento ignobil de Jacques Ferrand, jurou vingar todas as victimas do miseravel, fazendo-lhe soffrer todas as torturas imaginaveis.

Occupado em Paris, o Principe não sabia o que se passava na granja de Bouqueval. Ignorava o perigo que corria Flor de Maria, e julgava nada mais ter a temer do Mestre-Escola.

No entanto, o abominavel plano deste, e da Coruja, foi posto em execução.

Tendo-se afastado um dia da granja, Flor de Maria encontrou um rapazinho que chorava. Caridosa, a moça interrogou-o e Tortillard, pois era elle, contou-lhe que sua mãe cahira e quebrara uma perna. Compadecida, Flor de Maria acompanhou-o ao logar em que devia estar a ferida.

Ao approximar-se, o Mestre-Escola e a Coruja lançaram-se sobre ella; uma mordaça impediu-a de gritar. Quasi morta de terror, a moça foi levada para um carro que esperava a poucos passos. Atirada como um fardo ao fundo deste, o carro partiu a galope.

(Continúa no proximo numero)

Pó graseoso Mendel
PO GRASEOSO MENDEL
Presentes do PO' GRASEOSO MENDEL
RS. 2:000.000 EM DINHEIRO 115 PREMIOS
Os proprietarios do afamado "Pó Graseoso Mendel", querendo agradecer a preferencia que as Senhoras dispensam ao seu magnifico producto, resolveram obsequial-as com Rs. 2:000$000 distribuidos em 115 premios, com as seguintes:
BASES E CONDIÇÕES
1 Primeiro premio . . . . . 500$000
1 Segundo premio . . . . . 200$000
1 Terceiro premio . . . . . 150$000
1 Quarto premio . . . . . 100$000
3 Quintos premios de Rs. 50$000 . . . . . 150$000
80 Sextos premios de uma caixa de Pó de arroz Mendel a 4$500 cada caixa . . . . . 360$000
87 1:460$000
e os seguintes premios addicionaes ás pessoas que enviarem a maior quantidade de quadrinhas que sejam ou não premiadas
1 Primeiro premio . . . . . 200$000
1 Segundo premio . . . . . 100$000
1 Terceiro premio . . . . . 50$000
5 Quartos premios de Rs. 20$000 cada um . . . . . 100$000
20 Quintos premios de uma caixa de Pó Graseoso Mendel a 4$500 cada uma . . . . . 90$000
28 540$000
Total de premios 115 Total Rs. 2:000$000
Para poder concorrer a estes premios as condições são as seguintes:
Remetter uma quadrinha fazendo referencia ao Pó Graseoso Mendel e que deverá ser feita em portuguez.
Cada quadrinha deve vir acompanhada com parte da tira que envolve toda a caixa, adherida a um pedaço da estampilha fiscal.
Não será tomada em consideração nenhuma quadrinha que não se ajuste a estas condições, podendo cada pessoa enviar a quantidade de quadrinhas que desejar.
O primeiro premio de Rs. 500$000 será concedido ao melhor verso (quadrinha) e em ordem de merito os premios seguintes.
Não haverá divisão de premios e o jury será formado pelos illustres redactores da Revista da Semana, Para Todos..., O Malho, Fon-Fon e Careta, cujo julgamento será inappellavel.
As respostas deverão vir dirigidas para: Concurso do Pó Graseoso Mendel a cargo da Revista Para Todos... — Rua do Ouvidor n. 164 — Rio de Janeiro, e deverão vir assignadas com pseudonymo ou nome proprio e residencia.
A casa Mendel & C. reserva-se o direito de publicar ou não as quadrinhas que se lhe enviem e semanalmente publicar-se-ão algumas.
Este concurso ficará aberto desde hoje e encerrar-se-á definitivamente em 12 de Outubro de 1923.
MENDEL & C.
RIO DE JANEIRO: Rua Sete de Setembro, 107, 1º andar
SÃO PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 50

Brilhantina

MEU CORAÇÃO

A melhor entre as melhores

Preço — 4$000

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ: Rua Uruguayana n. 44
— RIO —

FILIAL: Praça Tiradentes n. 38
— RIO —

SABÃO IRIS O melhor no seu genero

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 creanças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 °|° dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

Aproveitem os
3 Ultimos dias
da "Venda Especial"
que com o maior successo
está fazendo
"A Capital"
RIO-S.PAULO